



Manual do Ramo





Pastoral da Criança

Organismo de Ação Social da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB

Missão do Coordenador da Pastoral da Criança

Curitiba

2009

Pastoral da Criança

Organismo de Ação Social da CNBB

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Coordenação Geral:

Ir. Vera Lúcia Altoé – Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Elaboração:

Conselheiros, Equipes de Coordenação e Líderes da Pastoral da Criança de todo Brasil

Fotografia: Flávio Ribeiro

Projeto gráfico: Fernando Ribeiro

Ficha Catalográfica – BCNPC DAJ CRB/9 1167

P293 Pastoral da Criança
Missão do coordenador da Pastoral da Criança / Pastoral
da Criança. – Curitiba, 2009.
64p.: il.

1. Obras da Igreja junto às crianças – Igreja Católica
2. Manual – Pastoral da Criança. I. Título

CDD 19.ed. 259.22

Depósito Legal na Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994 de 14 de dezembro de 2004

Sumário

Acolhimento	5
VER – como estão as crianças pobres que vivem no meu Ramo?	6
Passos dos Discípulos de Emaús – Evangelho de Lucas 24, 13-35	10
1º Passo de Emaús: partir da realidade	10
2º passo de Emaús: usar a Bíblia para iluminar a realidade	11
JULGAR: As crianças pobres de meu Ramo têm vida em abundância?	12
Iluminar a realidade	12
Documentos da Igreja.....	12
Documentos da Pastoral da Criança	15
Planejamento geral das ações	15
Definição das prioridades de implantação	17
A Missão dos Líderes e das Coordenações da Pastoral da Criança.....	18
Estrutura da Pastoral da Criança.....	24
Regimento Interno da Pastoral da Criança	25
Relação da Pastoral da Criança com Igreja e	
a República Federativa do Brasil.....	28
Formação Contínua.....	29
Recursos	32
Recursos Financeiros.....	33
Passos dos Discípulos de Emaús – Evangelho de Lucas 24, 13-35	39
3º passo de Emaús: reflexão sobre celebrar e partilhar na comunidade	39

AGIR.....	40
Prioridades de um membro	
de qualquer Coordenação da Pastoral da Criança	40
Dicas.....	41
Prestação de Contas.....	44
Demonstrativo Mensal de Despesas Realizadas no Ramo	46
Características específicas das prestações de contas (Apoio Financeiro	
Mensal e Apoio Eventual com Saldo)	48
Prestação de Contas da Coordenação de Comunidade à	
Coordenação de Ramo.....	49
Prestação de Contas da Coordenação de Ramo à Coordenação de Setor	49
Prestação de Contas da Coordenação de Área à Coordenação de Setor	50
Situações especiais	50
Resumo de como prestar contas – Ramos	51
Resumo de como prestar contas – Áreas	51
Orientações sobre o uso do CNPJ da Pastoral da Criança.....	52
Passos dos Discípulos de Emaús – Evangelho de Lucas 24, 13-35	53
4º passo de Emaús: ressuscitar e voltar para Jerusalém	53
AVALIAR	54
Fluxo de Informação	54
Relatórios que o Coordenador de Ramo recebe da Coordenação Nacional.....	56
Indicadores para avaliação da Coordenação de Ramo	60
CELEBRAR	62
Celebração de envio (João 13,4-12 a 14)	62

Acolhimento

“O Senhor disse a Abrão: ‘Sai de tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu pai, e vai para a terra que eu vou te mostrar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei: engrandecerei o teu nome, de modo que ele se torne uma benção. Abençoarei os que te abençoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra’. Abrão partiu, como Senhor lhe havia dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos ao partir de Harã”.
(Gn 12, 1-4)

Você, Coordenador, já tem uma caminhada na Pastoral da Criança. Neste momento de sua vida, Deus o convida para uma nova atuação pastoral a fim de continuar sua missão.

Como Abrão, você está sendo convocado a sair de sua residência. Deve ir para a “terra” que o Senhor lhe está mostrando, ou seja as comunidades de sua área.

As famílias que moram nesta “terra” a partir de hoje fazem parte da sua preocupação e precisam da sua dedicação.

Não importa sua idade, importa a sua fé no Senhor. Abrão partiu. Parta você também para mais essa missão de salvar vidas e sinta que por meio de sua pessoa, do seu compromisso, muitas famílias da sua comunidade serão abençoadas, conforme a promessa de Javé a Abrão.

Ir. Vera Lúcia Altoé

Coordenadora Nacional
da Pastoral da Criança

Dom Aldo di Cillo Pagotto, sss

Presidente do Conselho Diretor
da Pastoral da Criança
Arcebispo Metropolitano da Paraíba

VER

Como estão as crianças pobres que vivem no meu Ramo?

“O Senhor lhe disse: “Eu vi a opressão de meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos. Desci para libertá-los das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país para uma terra boa e espaçosa, terra onde corre leite e mel.”
(Ex 3, 7-8)

A missão do Coordenador é ver a situação das famílias, o que implica ouvir os seus clamores e conhecer os seus sofrimentos, descendo até onde elas estão para fazê-las subir, isto é, conquistar uma vida em abundância.

“Quando saiu da barca, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão porque elas estavam como ovelhas sem pastor”.

Os Coordenadores saem de onde estão para ver a situação das famílias: assim terão compaixão, isto é, sentirão junto com as famílias acompanhadas o que elas sofrem. Serão bons pastores.

Para ajudar nesse VER, a Pastoral da Criança conta com o valioso esforço de seus Líderes, que mensalmente, anotam em seu Caderno e depois nas FABS – Folha de Acompanhamento das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação o que está ocorrendo com as crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Vamos dar uma olhada no que os Líderes nos contam? Para isto, temos os seguintes relatórios:

- Relatório das Mensagens.
- Extrato dos Indicadores.
- Extrato das Comunidades.

É difícil VER tudo ao mesmo tempo. Assim, vamos começar por quatro indicadores, sob o ponto de vista do coordenador de Ramo:

% Gestantes com a altura uterina medida

No Brasil, a cada ano, morrem cerca de 70.000 crianças menores de 5 anos. Destas crianças, quase a metade morre antes de completar uma semana de vida.

Para diminuir essa mortalidade é necessário que a gestante:

- inicie o pré-natal tão logo saiba que está grávida;
- receba um pré-natal com qualidade;
- tenha acesso a um parto adequado.

A medida da altura uterina é um dos indicadores de qualidade do pré-natal. Vamos recordar para que ela serve? Para isto, leia as páginas 74 e 75 do Guia do Líder.

O que os Líderes do seu Ramo nos contam sobre este indicador?

- veja no Relatório das Mensagens como está o seu Ramo e como está o seu Setor:
 - as gestantes de seu Ramo estão em melhor ou pior situação que as gestantes de seu Setor?
 - O que diz a mensagem?
- No Extrato dos Indicadores, veja como estava a situação das gestantes há um ano atrás. As líderes estão informando melhora ou piora no atendimento?
- No Extrato das comunidades veja quais as comunidades que tem atendimento adequado (todas as gestantes têm sua altura uterina medida), quais tem dificuldades no pré-natal e quais as comunidades que não tem gestantes acompanhadas pela Pastoral da Criança.

% Crianças de 6 meses que mamam só no peito

O aleitamento materno é a ação de saúde que mais previne doenças e mortes. Já está provado que muitas doenças dos adultos, como hipertensão, obesidade e diabetes, ocorrem com menos frequência nas pessoas que foram amamentadas por ao menos um ano, sendo só no peito nos primeiros seis meses de vida.

Vamos recordar as vantagens da amamentação para o bebê? Para isto, leia a página 35 do Guia do Líder.

O que os Líderes do seu Ramo nos contam sobre este indicador?

- veja no Relatório das Mensagens como está o seu Ramo e como está o seu Setor:
 - os bebês de seu Ramo estão em melhor ou pior situação que as bebês de seu Setor?
 - O que diz a mensagem?
- No Extrato dos Indicadores, veja como estava o aleitamento materno há um ano atrás. As Líderes estão informando melhora ou piora?
- No Extrato das comunidades veja quais delas têm mais facilidade em conseguir o aleitamento materno exclusivo: todas as crianças mamam só no peito até os seis meses de vida? Quais têm dificuldades e quais as comunidades que não têm crianças com 6 meses sendo acompanhadas pela Pastoral da Criança?

% Crianças com sobrepeso ou obesidade (acima da linha 2dp)

As últimas pesquisas informam que a desnutrição (pouco peso para a sua idade) não é mais problema de saúde pública no Brasil. Há 20 anos, o maior problema era a falta de comida. Hoje, a maior parte dos desnutridos têm alguma doença que os leva à desnutrição. No entanto, dois novos problemas estão aumentando muito:

- desnutrição por micronutrientes como, por exemplo, a anemia;
- sobrepeso e obesidade.

O que os Líderes do seu Ramo nos contam sobre este indicador?

- veja no Relatório das Mensagens como está o seu Ramo e como está o seu Setor;
- as crianças de seu Ramo estão em melhor ou pior situação que as crianças de seu Setor?
- O que diz a mensagem?
- No Extrato dos Indicadores, veja como estava o percentual de crianças com sobrepeso ou obesidade há um ano atrás. As líderes estão informando melhora ou piora?
- No Extrato das comunidades veja quais as comunidades que têm mais crianças com sobrepeso ou obesidade e quais não têm este problema.

Vamos recordar a importância da Alimentação? Para isto, leia a página 234 do Guia do Líder.

% Crianças pobres acompanhadas pela Pastoral da Criança

O lema da Pastoral da Criança é: *"Para que todas as crianças tenham vida"*. No relatório "Número de crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança no município" podemos ver quantas crianças pobres existem em nosso município e quantas são acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Podemos dizer que todas as crianças pobres estão na Pastoral da Criança? Como está o seu Ramo? Quanto falta para acompanhar todas as crianças pobres que vivem em seu Ramo? Vamos recordar a Missão da Pastoral da Criança lendo as páginas 291 e 292 do Guia do Líder.

Passos dos Discípulos de Emaús

Evangelho de Lucas 24, 13-35

Este texto sobre a Missão do Coordenador tem o mesmo objetivo do Guia do Líder: unir Fé e Vida, Mística e Ação. Para isso toma como base a narrativa evangélica de Lucas a respeito dos discípulos de Emaús.

Esta passagem do evangelho, neste texto, é dividida em quatro passos para iluminar e fundamentar os momentos da metodologia da Pastoral da Criança: ver, julgar, agir, avaliar e celebrar.

1º Passo de Emaús: partir da realidade (Lc 24,13-24)

O texto de Lucas mostra Jesus encontrando dois amigos numa situação de fuga, de medo e de descrença. Estavam fugindo de Jerusalém, da comunidade. Sabemos que um deles se chama Cléofas. Não sabemos o nome do outro. Mas como o texto evangélico nos informa que Cléofas era casado e que sua mulher se chamava Maria (Jo 19,25), podemos deduzir que estamos diante de um casal de discípulos. A morte de cruz tinha matado neles a esperança. Então Jesus se aproxima e começa a caminhar com eles. Participa da conversa, provocando e escutando. Pergunta: “De que vocês estão falando?”. A ideologia dominante, a religião oficial, a doutrina há tanto tempo transmitida sem vivência impedia-os de enxergar, de desenvolver uma consciência crítica. Esta cegueira impedia-os de perceber algo de novo nos últimos acontecimentos já que “Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas...” (Lc 24,21).

O texto nos mostra os primeiros passos de um encontro bíblico: aproximar-se das pessoas com seus problemas, escutar a realidade da vida delas, os problemas que invadem o cotidiano. Saber fazer as perguntas certas para que elas desabafem suas angústias e suas frustrações. Fazer perguntas que ajudem a olhar a realidade com um olhar mais crítico. Saber entender a realidade é o primeiro passo para enfrentá-la e superá-la.

2º passo do Evangelho de Emaús: usar a Bíblia para iluminar a realidade (Lc 24,25-27)

Com a ajuda da Bíblia, vamos transformar os fatos que nos parecem sinais de morte e de cruz em sinais de vida e de esperança. Tudo aquilo que nos impede de caminhar pode ser transformado em forças e luz para ajudar na caminhada.

A Bíblia é uma luz e a luz serve para iluminar ao nosso redor. Então que ela sirva para entender o que Deus espera de nós e o que Ele quer nos dizer através dos textos sagrados.

Este é o segundo momento, o momento do Julgar, de iluminar a realidade. Neste momento vamos usar, além da Bíblia, os Documentos da Igreja e da Pastoral da Criança como luzes para os passos da caminhada. Cada um de nós foi chamado por Deus para realizar essa missão de fé e vida. E esse chamado, fortalecido e alimentado pela mística cristã, nos torna membros de uma única família: a Família Pastoral da Criança, chamada por Deus para servir aos mais empobrecidos de nossas comunidades em busca da vida plena para todos.

JULGAR

As crianças pobres de meu Ramo têm vida em abundância?

Iluminar a realidade

Bíblia

Uma pessoa se torna parte da família da Pastoral da Criança quando põe em prática a sua fé e vai ao encontro das crianças e gestantes de sua comunidade. É como disse São Tiago: “Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não a põe em prática? Podeis ver, pois, que alguém é justificado com base naquilo que faz e não simplesmente pela fé.” (Tg 2, 14.24).

Documentos da Igreja

Documento de Aparecida

“É urgente a tarefa de entregar a nossos povos a vida plena e feliz que Jesus nos traz, para que cada pessoa humana viva de acordo com a dignidade que Deus lhe deu” (n. 389).

Jesus é o sinal do amor do Pai pelos homens. Pela sua vida e pela sua morte demonstrou concretamente este amor. Nós que aceitamos a pessoa de Jesus pela nossa fé, tornando-nos assim seus discípulos, não podemos deixar de amar nossos irmãos e assim colaborar no anúncio e na realização do Reino de Deus, na sociedade. “Todo discípulo é missionário”(Documento de Aparecida nº 144). A nós compete construir o Reino da Vida que Jesus veio trazer à terra. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”. (Jo 10,10)

A infância, hoje em dia, deve ser destinatária de uma ação prioritária da Igreja, da família e das instituições do Estado (n. 438).

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil (2008-2010)

Na Assembléia Geral da CNBB de 2008, os Bispos lançaram o documento ***Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil***. É uma continuidade das Diretrizes dos quadriênios anteriores, com inovações que devemos estar integrando na nossa ação pastoral.

Objetivo geral

Evangelizar a partir do encontro com Jesus Cristo como *discípulos missionários*, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, “para que todos tenham Vida e a tenham em abundância”. (Jo 10,10)

As Diretrizes “são imprescindíveis para todos os que se alegram em assumir a Missão Evangelizadora: Comissões Episcopais, Dioceses, redes de comunidades, organismos, movimentos, congregações, em suma todos os agentes de pastoral. Assim se constrói a unidade respeitando-se e valorizando as diferenças e evitando-se a dispersão de esforços e iniciativas” (página 11).

As atuais ***Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora*** continuam ressaltando o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão como quatro exigências intrínsecas da evangelização. O evangelizador, tendo presente o contexto em que se encontra, deve mostrar que sua mensagem está a serviço da vida, sobretudo num tempo em que ela se encontra sujeita às mais diversas ameaças, que produzem situações desumanas incompatíveis com o Reino de Vida trazido por Cristo (nº 51).

As atuais Diretrizes mantêm os três âmbitos de ação das Diretrizes anteriores: pessoa, comunidade e sociedade.

a) Promover a dignidade da pessoa

Fomos criados por Deus, por amor. A dignidade da pessoa humana tem sua raiz no fato de ter sido criada por Deus. Daí que nos compete promover a dignidade da pessoa humana desde a fecundação até a morte natural, porque o ser humano é sagrado em todas as circunstâncias e condições de vida. Como pistas de ação, as Diretrizes colocam a necessidade da visita ao irmão. Estas visitas são “oportunidades de práticas solidárias ou

participação em projetos comuns, experiência de amizade e reciprocidade, experiência de doação gratuita a serviço dos irmãos” (Diretrizes nº 118). E o nº 121 acrescenta: “A infância, mais do que em épocas anteriores, é terreno de urgente missão. Esta missão se concretiza já na firme defesa do direito ao nascimento. Permanece no acompanhamento dos primeiros anos de vida em que, graças a trabalhos como o da Pastoral da Criança, a vida ameaçada manifesta todo o seu vigor”.

b) Renovar a comunidade

Criado por Deus Trindade, comunidade perfeita, o homem só se realiza quando descobre que precisa viver como irmão de seus irmãos. A vida fraterna em comunidade nos faz ter atitudes de apoio mútuo, de solidariedade. Como pistas de ação se propõe a vida fraterna na comunidade fazendo do diálogo regra permanente para a boa convivência e aprofundamento da comunhão. Propõe uma grande animação bíblica para que as comunidades se tornem “ainda mais escolas tanto de conhecimento e interpretação da Sagrada Escritura, quanto de oração e vivência” (Diretrizes nº 161). Na comunidade todos participam com os seus serviços e ministérios para que a comunidade seja viva. O respeito pelos irmãos nos ajuda a crescer na vivência ecumênica para, juntos, trabalharmos pelo bem comum e pela promoção da vida.

c) Construir uma sociedade solidária

À luz da fé, percebemos que as condições de vida de milhões de abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem o projeto de Deus e desafiam os cristãos a um compromisso ainda mais efetivo em prol da vida (Diretrizes nº 176). A opção pelos pobres não pode ficar restrita a um plano teórico e emotivo. Precisa manifestar-se em gestos visíveis, principalmente na defesa da vida (Diretrizes nº 177). A fé é uma adesão a Jesus Cristo e seu projeto que é o mesmo do Pai. Nossa fé nos leva a um compromisso social para concretizar o projeto de Deus na sociedade; nossa fé nos leva a nos comprometermos com os pobres. Como pistas de ação, entre outras, se propõe um trabalho por uma cultura de vida. Atuamos para criar condições mínimas de subsistência, incluindo a segurança alimentar e nutricional. Há necessidade de que cada comunidade tome iniciativas de solidariedade, especialmente em relação às pessoas mais gravemente atingidas pela exclusão.

Incentiva-se a participação ativa e consciente nos Conselhos de Políticas Públicas. Pretende-se promover um diálogo com as culturas, uma organização pastoral adequada à realidade urbana.

O mundo da educação e dos meios de comunicação social deve ser evangelizado. Consciente de que precisa enfrentar as urgências da miséria e da exclusão, o *discípulo missionário* também sabe que não pode restringir sua solidariedade ao gesto imediato da doação caritativa (...). Antes de tudo, ela implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, buscando, a partir dos próprios pobres, a mudança de sua situação.

Documentos da Pastoral da Criança

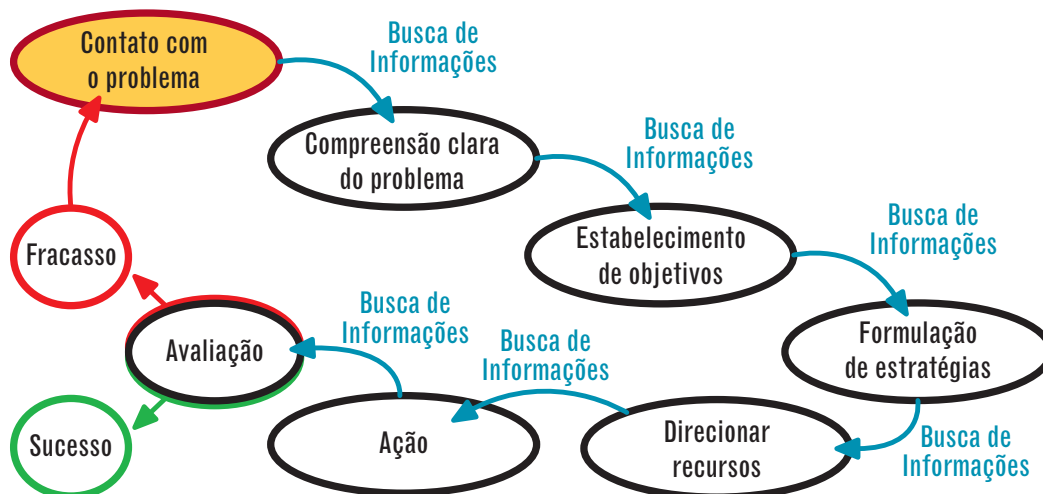
Conforme seu Estatuto, artigo 2, a Pastoral da Criança tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças e promove, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político.

Entre os vários documentos da Pastoral da Criança está o Guia do Líder e este livro.

Planejamento geral das ações

Planejar é a melhor forma de organizar as idéias e definir as melhores ações para alcançar um determinado objetivo. Para se construir um planejamento é necessário observar os passos abaixo:

1º passo – Ciclo Resolutivo dos Problemas



2º passo – Elaboração do Plano de Ação

Conhecendo o ciclo resolutivo podemos ver a realidade do Ramo e constatar que ações são necessárias para alcançar objetivos:

- **Contato com o problema:** fazer um levantamento das comunidades e priorizar as mais pobres para iniciar os contatos.
- **Compreensão clara do problema:** quantas crianças residem no Ramo? Quantas gestantes?
- **Estabelecimento de objetivos:** visitar as famílias de casa em casa, identificar as pessoas de apoio e líderes; identificar o capacitador para a capacitação dos líderes.
- **Formulação de estratégias:** quem vai ajudar o Coordenador de Ramo; como utilizar os meios de comunicação; como conseguir o apoio do pároco, professores, catequistas, líderes de comunidades vizinhas; e como capacitar e manter o acompanhamento dos líderes.
- **Direcionar recursos:** humanos, materiais e financeiros;
- **Ação:** agendar a data para realizar a visita, agendar a data para a capacitação dos líderes, entre outras ações necessárias para atingir o objetivo.
- **Avaliação:**
 - O que fiz de bom ou de ruim e quais as circunstâncias que me levaram a fazer algo ruim ou bom?
 - O que deixei de fazer?
 - Por que não fiz o que deveria ter feito?
 - O que poderia ter sido feito, mas não fiz?
 - Em seguida: O que posso e devo fazer daqui para frente?Avaliar o processo desempenhado pela equipe para verificar se obteve:
 - sucesso: comunidade cadastrada, líderes capacitadas, indicadores de resultados.
 - fracasso: neste caso responder as perguntas, utilizando para cada uma delas os seguintes itens: Obstáculos (impedimentos, dificuldades); Desafios (motivação) e Possibilidades.
- **Procedimentos:** listar, priorizar, operacionalizar, estabelecer cronograma, divulgar. Nos intervalos entre uma etapa e outra buscar sempre informações a respeito.

Definição das prioridades de implantação

O início da Pastoral da Criança nas comunidades se dá pelas ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania. Quando elas estão consolidadas, gradualmente se implantam ações complementares e, se necessário, as ações opcionais. Foram definidas por ordem de prioridades em três grandes blocos de Ações:

Ações Básicas

A Pastoral da Criança deve iniciar pela:

- Capacitação de líderes Comunitários, tendo como instrumento principal o Guia do Líder da Pastoral da Criança. No Guia do Líder estão enfocados toda a missão da Pastoral da Criança e os três principais instrumentos para multiplicar o saber e a solidariedade:
 - visita mensal às famílias acompanhadas;
 - dia da Celebração da Vida; e
 - a Reunião Mensal para Reflexão e Avaliação.
- Educação de Jovens e Adultos para líderes que não saibam ler e escrever.

Este tema também poderá ser aprofundado utilizando no Guia do Líder nas páginas 136 e 137, cujo tema é “Organizando as atividades do Líder.”

Ações Complementares

Devem ser implementadas após as ações básicas:

- Educação de Jovens e Adultos para mães de crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança.
- Brinquedos e Brincadeiras.
- Controle Social e Políticas Públicas.

Ações Opcionais

Estas ações devem ser implementadas, segundo a necessidade das comunidades, após terem sido implantadas as Ações Básicas e as Ações Complementares. São elas:

- Comunicação e Mobilização Social.

- Programas de Rádio.
- Educação de Jovens e Adultos para outras pessoas da comunidade onde atua a Pastoral da Criança.

A Missão dos Líderes e Coordenações da Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança, com o mesmo espírito dos primeiros cristãos, e também como estrutura, procura ser a presença da Igreja de Cristo no mundo de hoje. “Na Pastoral da Criança anunciamos a boa nova ajudando gestantes, crianças e famílias a perceberem a sua dignidade de filhos de Deus. À medida que criamos condições para as crianças se desenvolverem, elas vão adquirindo condições dignas de vida plena e realizam o projeto de Jesus” (Guia do Líder – 2007 – página 293).

Para realizar esta sua missão, a Pastoral da Criança necessita de pessoas. Para isso contamos com os líderes e coordenadores do serviço pastoral, em seus vários níveis.

Para formular as estratégias é importante estar consciente do local de ação e da missão de cada pessoa dentro da Pastoral da Criança, bem como, dos recursos disponíveis.

Comunidade – local de ação da Pastoral da Criança

“A vida em comunidade é essencial à vocação cristã. O discipulado e a missão sempre supõem a pertença a uma comunidade”. (Documento de Aparecida nº 164)

A Pastoral da Criança organiza as comunidades em torno de um trabalho de promoção humana no combate à mortalidade infantil, à desnutrição, à violência doméstica e à marginalidade social. Com isso, ajuda eficazmente na educação para uma cultura de paz e na melhoria da qualidade de vida dos mais pobres.

A metodologia de trabalho é acompanhar gestantes e crianças menores de 6 anos que moram nas comunidades pobres, especialmente, nas periferias das grandes cidades e nos pequenos e médios municípios brasileiros, tanto no meio urbano e rural, quanto em áreas indígenas.

Definição Geral sobre o que é uma comunidade no dicionário:

Comunidade é qualquer grupo social, cujos membros habitam uma determinada região; qualquer conjunto habitacional considerado como um todo, em virtude de aspectos geográficos, econômicos e/ou culturais comuns; qualidade ou estado do que é comum; comunhão.

Cadastro da Comunidade na Pastoral da Criança

- A comunidade é cadastrada no Sistema de Informação pela Coordenação Nacional, por meio das FABS, ou diretamente pela Coordenação de Setor, via Internet. Caso seja cadastrada pela FABS, a Coordenação Nacional envia para a Coordenação de Setor um "Informe de Cadastro de Comunidade", com o objetivo de confirmar se os dados da comunidade estão corretos. As comunidades são cadastradas em um dos seguintes tipos:
- **Urbana:** comunidade urbana com infra-estrutura (com ruas demarcadas, água e luz elétrica);
- **Urbana precária:** comunidade urbana sem infra-estrutura (sem ruas demarcadas, água ou luz elétrica);
- **Rural:** comunidade situada em área de campo, fora da cidade;
- **Indígena:** comunidade apenas de índios – conforme FUNAI;
- **Acampamento/ ocupação:** comunidade urbana ou rural; provisória ou em conflito;
- **Assentamento rural:** comunidade rural em área de assentamento (com autorização do Governo);
- **Pastoral Carcerária:** as comunidades tipo "Pastoral Carcerária", fazem parte de um projeto entre as duas Pastorais em que as "detentas" são capacitadas como líderes da Pastoral da Criança e acompanham as gestantes detentas e as crianças das outras detentas. As visitas realizadas por líderes que não sejam detentas não devem ser classificadas como comunidades da Pastoral Carcerária.
- **Quilombo:** devem ser consideradas como remanescentes das comunidades dos quilombos "os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida" (decreto nº 4.887 – Casa Civil);
- **Ribeirinha ou Molhe ou Palafita:** que se encontra próximo a rios, ribeiras ou lagos.

- **Nômades:** acampamento das crianças e gestantes ciganas, em parceria com a Pastoral dos Nômades.

O Líder da Pastoral da Criança

A experiência brasileira, após esses vinte e cinco anos de Pastoral da Criança, mostra o perfil que mais se adequou à importante missão do líder comunitário, a espinha dorsal de todo o trabalho. Assim sendo, somente é considerado líder comunitário, o voluntário que possua o perfil abaixo:

- É voluntário.
- Foi capacitado no Guia do Líder.
- Seja alfabetizado ou conte com apoio de um alfabetizado.
- More na comunidade ou muito próximo a ela – inicialmente, é possível contar com pessoas de outras comunidades até que se forme um grupo local.
- Acompanhe gestantes e até 15 crianças pobres, menores de seis anos, e suas famílias (mães e pais).
- Esteja disponível para as ações prioritárias do Líder da Pastoral da Criança:
 - Visita Domiciliar;
 - Celebração da Vida;
 - Reunião para Reflexão e Avaliação.
- Conheça a realidade da comunidade.
- Tenha o material educativo básico da Pastoral da Criança.
- Possua um perfil em que se destaquem as características de saber ouvir, observar, acatar, ser simpático e solidário, além da vontade de participar na melhoria das condições de vida das famílias pobres.
- Tenha a capacidade de somar esforços e compartilhar
- Busque o desenvolvimento integral das crianças, tendo como resultados esperados a redução da desnutrição, da obesidade, da mortalidade infantil, e outros (indicadores das FABS).

Material Educativo Básico da Pastoral da Criança

Guia do Líder, balança, FABS, Caderno do Líder, colher-medida do soro caseiro, cartão da criança, cartão da gestante, Jornal da Pastoral da Criança, carteira de identificação do líder e Laços de Amor.

Os Coordenadores de Ramo e de Área

O Coordenador de Ramo, assim como todos os membros da Pastoral da Criança, tem como missão criar condições para que os Líderes possam realizar sua missão.

Tudo o que o Coordenador de Ramo realiza, como por exemplo: planejamento e organização do trabalho pastoral, acompanhamento da qualidade da capacitação e formação contínua dos Líderes, visita às comunidades e suas coordenações, prestação de contas, se justifica para criar condições para que os líderes possam realizar a Missão da Pastoral da Criança com as famílias.

Da mesma forma, o Coordenador de Área tem a missão de acompanhar os vários Ramos com o mesmo objetivo.

Como os primeiros cristãos, também os coordenadores, vão mostrar disposição ao:

- **Serviço:** “Pois o filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar vida em resgate por muitos” (Mc 10,45). Jesus fez da sua vida um serviço e assim também nós devemos seguir seu exemplo (Jo 13, 15).
- **Diálogo:** a evangelização acontece em uma cultura, em uma comunidade e conta também com a participação de pessoas de outras religiões e culturas, respeitando as diferenças (Jo 4, 1-38).
- **Anúncio:** “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura” (Mc 16,15). É a dimensão missionária. A Pastoral realiza esta missão quando os seus líderes chegam nas famílias, comunidades, nos locais mais distantes e necessitados para desenvolver as suas ações.
- **Testemunho de Comunhão:** viver na comunidade os valores da fé, da partilha. Celebrar e viver em comunidade, “Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros ” (Jo 13,35). Na Pastoral da Criança é fundamental este espírito fraterno.

Ser Coordenador na Pastoral da Criança é:

- Estar a serviço da missão e das pessoas acompanhadas.
- Proporcionar um bom relacionamento entre as pessoas da equipe do Setor a que pertence, permitindo um trabalho cooperativo, em equipe, com respeito e integração de esforços, aproveitando os conhecimentos, experiências e potenciais de cada um.
- Acompanhar as doações e promoções realizadas, bem como uso do recurso.

*“Sejam alegres na esperança,
fortes na tribulação, perseverantes na oração”.*
(cf. Rom 12,12)

Atribuições da Coordenação de Ramo

a) Atividades Fins

Implantar a Pastoral da Criança em outras comunidades:

- Identificar as famílias e buscar novos líderes.
- Organizar as capacitações.
- Articular capacitadores do Guia do Líder nos Ramos e nas comunidades.

Manter as comunidades:

- Acompanhar o líder.
- Visitar pessoalmente a comunidade, ao menos uma vez ao ano, sendo que o ideal seria visitar cada comunidade quatro vezes no ano.
- Revisar e enviar as FABS.
- Analisar os indicadores através dos relatórios recebidos.
- Formar equipe de apoio.

Reativar as comunidades sem sinal de vida:

- tomar providências caso as comunidades não estejam enviando regularmente as FABS.

b) Atividades Meio

- Prestar contas mensalmente ao Setor.
- Participar das assembléias do Setor: uma vez ao ano acontece a assembléia do Setor para avaliação e planejamento, sendo que a cada dois anos há a eleição do Coordenador de Setor.
- Promover a assembléia anual do Ramo: uma vez ao ano acontece a assembléia do Ramo, sendo que a cada dois anos há a eleição do Coordenador de Ramo.
- Promover a articulação com o pároco, com outras pastorais, com movimentos e Conselhos Municipais de Saúde e de Direitos.

Atribuições da Coordenação de Área

Para obter um bom desenvolvimento das ações da Pastoral da Criança nos Ramos, é importante que a Coordenação de Área realize as seguintes atividades:

a) Visitar os Ramos de sua Área

- Visitar os Ramos, priorizando os que estão iniciando, ou que estão com dificuldades, para animar a caminhada e orientar a prática das ações a serem desenvolvidas com as famílias.

b) Promover e participar de Encontros e Reuniões

- Promover encontros e reuniões com as Coordenações de Ramo de sua área para auxiliar no planejamento das atividades.
- Incentivar e orientar os Coordenadores de Ramo para que façam semestralmente o relatório dos esforços realizados, solicitados pelo Coordenador de Setor.
- Participar de reuniões da equipe da Coordenação de Setor e colaborar na organização e dinamização dos encontros e capacitações a nível de Setor.

Estrutura da Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança é um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB com a seguinte estrutura:

Níveis de coordenação e decisão

a) Assembléia Geral

Órgão máximo da Pastoral da Criança, é composta majoritariamente pelos representantes estaduais (88% dos seus 41 membros).

b) Conselho Diretor

Eleito pela Assembléia Geral da Pastoral da Criança e ratificado pela CNBB.

c) Coordenação Nacional

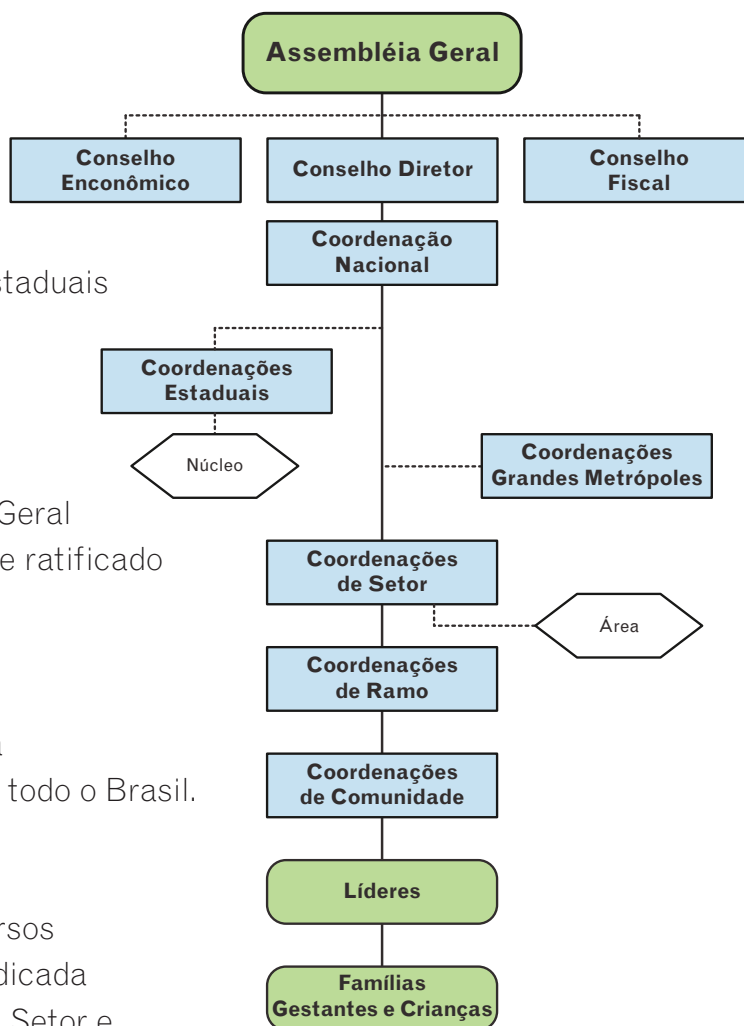
Dá apoio ao trabalho da Pastoral da Criança em todo o Brasil.

d) Coordenação Estadual

Responsável pelos diversos Setores do Estado. É indicada pelos coordenadores de Setor e ratificada pelo Bispo Responsável pela Pastoral da Criança no Estado.

e) Coordenação de Setor

Responsável por diversos Ramos do Setor ao qual pertence. É indicada pelos coordenadores de Ramo e ratificada pelo Bispo Diocesano.



Organograma da Pastoral da Criança

f) Coordenação de Ramo

Responsável por diversas comunidades de uma mesma paróquia; seu coordenador é indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores comunitários do respectivo Ramo e ratificado pelo Pároco.

g) Coordenação Comunitária

Exercida por um dos líderes da comunidade.

Regimento Interno da Pastoral da Criança

O Regimento Interno da Pastoral da Criança organiza o funcionamento dos vários órgãos da Pastoral da Criança. Vamos nos deter um pouco mais no que se refere aos Conselhos de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários, do qual vocês fazem parte diretamente.

Seção VI – Conselhos de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários

Parte I – Natureza e Composição dos Conselhos de Representantes dos

Beneficiários e Agentes Voluntários

Art. 33 – O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em nível comunitário é constituído por um grupo de beneficiários da Pastoral da Criança e um ou mais agentes voluntários com seu coordenador. O coordenador comunitário será escolhido entre os líderes da comunidade a que pertence e ratificado pelo coordenador do Ramo.

Art. 34 – O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em nível de Ramo é constituído pelos coordenadores comunitários, com o Coordenador de Ramo e sua equipe de apoio. O Coordenador de Ramo será indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores comunitários do respectivo Ramo. O Coordenador de Setor apresentará a lista tríplice ao pároco, que escolhe e ratifica um dos nomes.

Parágrafo único: Em Ramos que possuem apenas uma comunidade ativa, o Coordenador de Ramo não pode ser reeleito. Neste caso, o Coordenador de Ramo será indicado, em lista tríplice, pelos líderes do respectivo Ramo. O Coordenador de Setor apresentará a lista tríplice ao pároco, que escolhe e ratifica um dos nomes. O

Coordenador de Ramo será indicado, em lista tríplice, pelos líderes comunitários da única comunidade ativa, assim entendida aquela que tenha enviado Folha de Acompanhamento das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação (FABS), nos últimos 3 (três) meses.

Art. 35 – O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em nível de Setor é constituído pelos coordenadores de Ramo e o Coordenador de Setor. O Coordenador de Setor será indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores de Ramos. O coordenador estadual apresentará a lista tríplice ao Bispo, que escolhe e ratifica um dos nomes.

Art. 36 – O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em nível estadual é constituído pelos Coordenadores de Setores, Coordenadores Arquidiocesanos de Grandes Metrôpoles, onde houver, e pelo o Coordenador Estadual. O coordenador estadual será indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores de Setores. A Coordenação Nacional apresentará a lista tríplice ao Bispo responsável pela Pastoral da Criança no Estado, para que se faça a escolha e ratificação de um dos nomes.

Parágrafo 1º: Em Estados compostos por apenas um Setor, o Conselho de Representantes do nível estadual é correspondente com o do nível de Setor, sendo que seu coordenador acumulará as funções de Coordenador de Setor e estadual, com mandato de 4 anos.

Parágrafo 2º: Em Estados compostos por dois Setores, o Coordenador do Setor da capital assume também a Coordenação Estadual, com mandato de 4 anos.

Art. 37 – As grande metrôpoles terão seu coordenador indicado por lista tríplice, com os votos dos coordenadores de Setores. O coordenador estadual é responsável por apresentar a lista tríplice para a autoridade eclesiástica. O coordenador da grande metrôpole é responsável pela apresentação da lista tríplice dos respectivos Setores à autoridade eclesiástica responsável.

Art. 38 – Cada Coordenador terá um suplente, eleito anualmente em Assembléia, com a missão de representá-lo nas Assembléias Gerais e nos Encontros promovidos pela Pastoral da Criança, na impossibilidade do Coordenador comparecer.

Art. 39 – Nas assembléias convocadas para a indicação da lista tríplice nos diversos níveis, é obrigatório que cada coordenador indique o nome de três pessoas diferentes no seu voto. Será considerado nulo o voto que não apresentar três nomes diferentes.

Art. 40 – O Conselho Diretor da Pastoral da Criança, por solicitação da

Coordenação Estadual, poderá criar Núcleos, cujos Coordenadores darão apoio e acompanharão o trabalho das Coordenações de Setor.

Parágrafo único – O coordenador de núcleo, ouvidos os coordenadores dos Setores do respectivo núcleo, será nomeado pelo coordenador estadual. Ele substitui o coordenador estadual nas funções que este delegar, participa das Assembléias do Estado com direito à voz.

Art. 41 – A Coordenação de Setor poderá criar Áreas, cujos coordenadores darão apoio e acompanharão o trabalho das coordenações dos Ramos. O número de Áreas não poderá ser superior a um terço do número de Ramos do Setor.

Parágrafo único: O coordenador de área, ouvidas as bases, será nomeado pelo Coordenador de Setor. Ele participa das assembléias do Setor do qual ele faz parte, com direito a voz.

Art. 42 – Os coordenadores da Pastoral da Criança em nível comunitário, de Ramo, de Setor e de grande metrópole terão mandato de dois anos; o mandato do coordenador estadual é de quatro anos.

Parágrafo 1º: O mandato máximo consecutivo, em todos os níveis citados acima, será de oito anos.

Parágrafo 2º: O início do mandato dos coordenadores deve ocorrer em um prazo não inferior a 30 dias e não superior a 60 dias da Assembléia que indicou a lista tríplice, podendo ocorrer na data da ratificação pela autoridade eclesiástica, quando houver impedimento do coordenador anterior.

Art. 43 – Os coordenadores ou qualquer membro das coordenações podem ser destituídos de suas funções, se houver razão grave, pela mesma autoridade que os ratificou ou nomeou, depois de consultada a instância imediatamente superior.

Art. 44 – Participa ordinariamente, com direito à voz, na reunião de escolha dos coordenadores, o coordenador da instância imediatamente superior e a autoridade eclesiástica, ou representantes.

Art. 45 – No caso de vacância da coordenação, em qualquer nível e independente do motivo, a escolha do novo coordenador será feita no prazo de 30 dias.

Parágrafo único – Por solicitação da respectiva autoridade eclesiástica ou coordenador estadual este prazo poderá ser ampliado para 90 dias, devendo ser nomeado um coordenador interino por este prazo.

Art. 46 – Quanto à participação na política partidária:

I – sigam as orientações da própria Diocese;

II – quem se candidatar a cargo político eletivo não pode em sua campanha utilizar-se da Pastoral da Criança e seus recursos;

III – a partir da homologação da candidatura, o coordenador ou líder se licenciará de sua função;

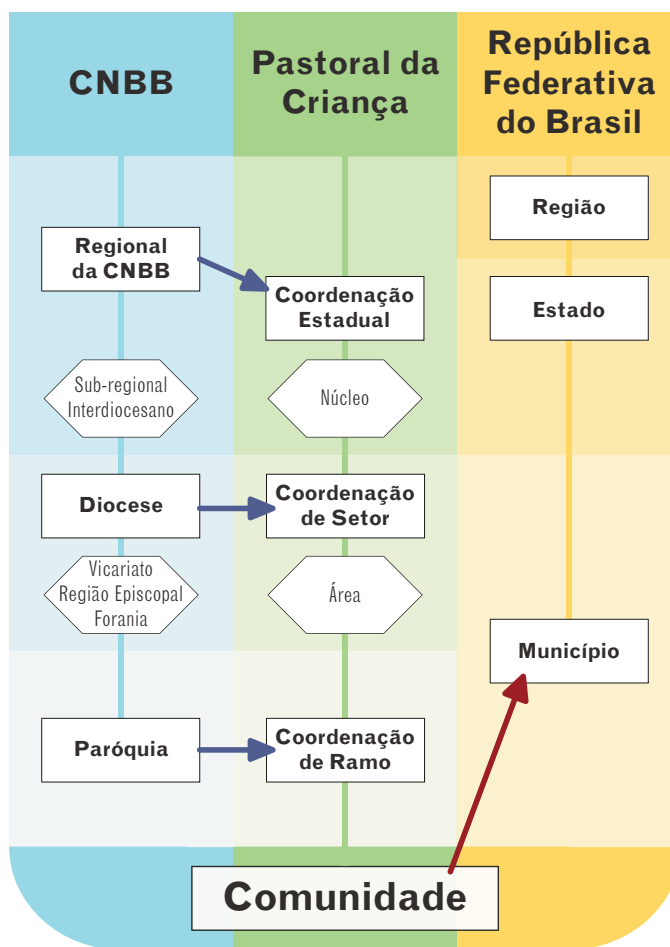
IV – caso seja eleito, continua licenciado, podendo permanecer como membro da equipe se não houver inconveniência;

V – não sendo eleito e não havendo inconveniência, poderá reassumir sua função.

Relação da Pastoral da Criança com Igreja e a República Federativa do Brasil

A Pastoral da Criança, para facilitar a sua organização, criou uma nomenclatura própria. No quadro observa-se as relações entre a organização da CNBB, da Pastoral da Criança e da República Federativa do Brasil:

- **Azul:** estrutura da Igreja Católica no Brasil, observando-se o seu direito canônico;
- **Verde:** estrutura própria da Pastoral da Criança, desenvolvida para facilitar a articulação e agilizar suas atividades;
- **Amarelo:** estrutura da República Federativa do Brasil.



➡ Autoridade Eclesiástica
➡ Relação Cadastral

Nos três blocos de organização, a **comunidade** é base de todo o trabalho.

As linhas indicam ligações entre os blocos. Por exemplo:

- Uma Coordenação de Setor estará obrigatoriamente ligada a uma Diocese.
- A Coordenação de Setor poderá coincidir totalmente com a Diocese ou ser apenas uma parte de Arquidiocese. Conforme a organização da Arquidiocese, esta parte pode ser chamada de Vicariato, Região Episcopal, Forania, Decanato etc.

Formação Contínua

“A pessoa amadurece constantemente no conhecimento amor e seguimento de Jesus Mestre, se aprofunda no mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina”. (Documento de Aparecida nº 278 letra c)

O líder comunitário deve estar sempre atualizando os conhecimentos adquiridos na capacitação do Guia do Líder. Uma das formas é participar sempre das Reuniões para Reflexão e Avaliação. Também deve utilizar o material enviado pela Coordenação Nacional, como; Jornal da Pastoral da Criança, programa de rádio (Viva Vida), entre outros. Assim sempre está atualizado e pronto para orientar as famílias.

O que entendemos por formação contínua é o processo que engloba desde as atividades da capacitação inicial, do aperfeiçoamento e até o acompanhamento do trabalho desenvolvido nas comunidades. A formação contínua deve ter por base os seguintes aspectos:

- A realidade das comunidades.
- O saber e a experiência de mães, líderes, coordenadores e profissionais envolvidos.
- O aprofundamento dos conhecimentos técnicos.
- A vivência da mística que envolve fé e vida.
- Os resultados alcançados.

Ser capacitado é um direito que o Líder têm, sendo que a capacitação inicial deve ser a do Guia do Líder.

Capacitação do Guia do Líder

Objetivo: Formação do Líder para acompanhamento das Ações Básicas de Saúde, Educação, Nutrição e Cidadania da Pastoral da Criança, através do Guia do Líder.

A capacitação é feita em duas partes sendo:

- **1º parte:** 11 etapas. Essa parte trabalha desde a gestante até o bebê de 1 ano.
- **2º parte:** 4 etapas. Essa parte trabalha a criança de 1 ano até a criança de 6 anos incompletos.

Tempo ideal de cada etapa: 3 horas e 30 minutos.

Número mínimo de participantes: 15 pessoas.

Número máximo de participantes: 20 pessoas.

Quem é o Capacitador e qual seu compromisso: é uma pessoa da equipe do Ramo, capacitada e com a incumbência de capacitar os líderes. São pessoas voluntárias ou cedidas por outras instituições engajadas nos trabalhos da Pastoral da Criança. Para isso é importante que tenham a oportunidade de conhecer uma comunidade antes de assumirem o compromisso. Com isso, entrarão em contato com o trabalho dos líderes, participando das seguintes atividades: Visita Domiciliar, dia da Celebração da Vida, Reunião para Reflexão e Avaliação. Após serem capacitados de acordo com a atividade a que se propõem realizar, os capacitadores assumem o compromisso de realizar no mínimo quatro capacitações para líderes.

É fundamental que o Coordenador de Ramo saiba que precisa buscar a quantidade de capacitadores suficientes para que seus líderes sejam capacitados.

Com o Guia 2007 a sugestão é que se tenha um **Líder Capacitador** na comunidade que possa capacitar outras pessoas da mesma comunidade para se tornarem líderes.

A Coordenação Nacional expedirá certificado às pessoas que cumprirem todas as etapas estabelecidas para a capacitação, com o tempo adequado.

Metodologia da Capacitação

A redação e a capacitação do Guia do Líder foram pensadas para incentivar a interação entre os capacitados e a relação entre a teoria e prática. Destacamos abaixo as principais premissas e recursos didáticos em que estão baseadas:

- **Diálogo** – A fala dos participantes facilita o interesse deles pelo conteúdo estudado e permite a troca de experiências e conhecimentos. Sendo assim,

o capacitador deve ter uma atitude de escuta e acolhimento, mas ao mesmo tempo saber dosar as participações, orientando para que haja objetividade e clareza nas colocações, para que todos tenham a oportunidade de falar.

- **Leitura Interativa** – Para fazer o estudo do Guia, cada participante pode ler uma página em voz alta. O capacitador estimula comentários, troca de experiências, esclarecimento de dúvidas para verificar se os participantes entenderam o texto lido. Depois parte para a leitura de outra página.
- **Relação Fé e Vida** – As citações bíblicas que estão colocadas em várias páginas do Guia do Líder permitem uma reflexão sobre os conteúdos estudados à luz da Bíblia. O capacitador pode estimular os participantes a partilharem rapidamente suas reflexões.
- **Mini-oficinas** – O treinamento prático na própria capacitação, treinando o “uso” de ferramentas de trabalho do líder – tarar a balança, anotar o peso na curva ou fazer o soro caseiro – deve acontecer de acordo com o momento em que esses temas aparecem no Guia do Líder, para reforçar o aprendizado correto.
- **Atividades de animação e relaxamento** – O uso de canções, brincadeiras, danças, relaxamento, entre outros, durante as etapas da capacitação, são recursos que permitem um descanso e depois a retomada de maior atenção dos participantes. A sugestão é que, entre a leitura de alguns temas com o título em cor laranja, o capacitador faça uma dessas atividades quando perceber cansaço, sono e desvios do assunto. Dinâmicas breves para introduzir ou discutir um conteúdo também favorecem o interesse e a participação.
- **Tarefas de casa** – As atividades práticas junto às famílias e na comunidade, propostas no final de cada etapa, visam aproximar os conteúdos estudados no Guia do Líder com a vida da comunidade e a realidade local. Essas tarefas permitem também que as dúvidas surgidas durante a prática possam ser discutidas durante a capacitação, o que ajuda a melhorar a aprendizagem e fortalecer a segurança dos participantes.

Tendo como base essas orientações, cada capacitador deverá planejar sua capacitação usando a criatividade para tornar o estudo do Guia do Líder interessante e desafiante, de acordo com a quantidade de pessoas e com as características do grupo com o qual vai trabalhar.

Recursos

“Enfim, irmãos, alegrai-vos, trabalhai no vosso aperfeiçoamento, encorajai-vos, tende um mesmo sentir e pensar, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco.”
(2ª Cor 13,11)

Para o Coordenador de Ramo desenvolver a missão na Pastoral da Criança ele pode contar com os seguintes recursos:

Recursos Materiais

São materiais disponibilizados pela Coordenação Nacional para desenvolver as ações básicas da Pastoral da Criança nas comunidades. É direito do líder receber os materiais básicos para a realização do trabalho de acompanhamento das famílias na sua comunidade.

a) Solicitação de materiais:

A coordenação de Ramo deve solicitar os materiais à Coordenação de Setor, de acordo com o número de líderes, famílias e comunidades, considerando também a expansão da Pastoral da Criança (vide quadro na página 33). O Ramo deverá ter um estoque mínimo para suprir suas comunidades.

b) Destinação dos materiais:

Cada material é produzido para um público específico da Pastoral da Criança. A solicitação deve ser feita de acordo com esse público. Alguns materiais são destinados aos líderes. Outros destinados somente às equipes de capacitação e equipes de Coordenação de Ramos, Áreas, Setores, Núcleos e Estaduais. E outros ainda, destinados às comunidades e famílias. Esta indicação é feita no formulário de "Solicitação de Materiais Educativos" e deve ser observada tanto pelo Coordenador de Ramo quanto o de Setor.

c) Quadro de materiais básicos da Pastoral da Criança.

Este quadro apresenta a relação de materiais educativos básicos da Pastoral da Criança e a quantidade ideal para cada público alvo.

Materiais Básicos	Público Alvo	Quantidade por ano
Guia do Líder*	líder novo	nº líderes x 0,3
Caderno do Líder	líder atuante	nº líderes x 1,3
Carteira de Identificação do Líder e selo do ano**	líder atuante	nº líderes x 1,3
Jornal da Pastoral da Criança***	líder	nº líderes das FABS
Curva de crescimento – menino 1	líder novo	nº líderes x 0,3
Curva de crescimento – menina 1	líder novo	nº líderes x 0,3
Cartão da Gestante	líder novo	nº líderes x 0,3
FABS	comunidade	nº comunidades x 15
Mapa de situação de gestantes e crianças acompanhadas	comunidade	nº comunidades
Balança	comunidade	nº comunidades novas
Laços de Amor	gestante acompanhada	nº líderes x 1,5
Colher Medida do Soro Caseiro e Santinho	família	nº líderes x 4
Os 10 mandamentos para a Paz na família	família	nº líderes x 4
Livro Ouro – verde 1	Ramo	nº Ramos novos

* Considerar líderes novos em comunidades que já possuem Pastoral da Criança bem como novas comunidades.

** O selo deve ser colado na carteirinha todo ano para atualizar sua validade.

*** Enviado mensalmente aos Ramos com FABS recebidas pela Coordenação Nacional nos últimos 3 meses, conforme número de líderes

Recursos Financeiros

Apoio Financeiro Mensal

O que é: recurso financeiro exclusivo para o acompanhamento e desenvolvimento das ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, calculado com base nas informações das FABS.

Fluxo de informação das FABS: a comunidade deve enviar a FABS preenchida para a coordenação de Ramo até no máximo dia 10 do mês seguinte. O Ramo deve revisar, assinar e encaminhar a FABS à Coordenação Nacional até o dia 20. Por exemplo:

- A FABS referente ao mês de agosto é enviada pela Comunidade ao Ramo no dia 10 de setembro.

- Até o dia 20 de setembro, a coordenação de Ramo envia para a Coordenação Nacional.
- No dia 25 de setembro, mais ou menos, o correio entrega a FABS em Curitiba.
- Esta FABS será digitada pela Coordenação Nacional em, no máximo 25 dias, a contar do dia de entrega da FABS pelo Correio. Ou seja, até o dia 20 de outubro as informações desta FABS estarão disponíveis no Sistema de Informações.

Como é feito o cálculo: no primeiro dia útil de cada mês, a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança faz o cálculo do Apoio Financeiro Mensal, baseado nas FABS digitadas desde o último Apoio Financeiro Mensal (AFM).

Para ficar claro, vamos continuar o exemplo anterior:

- A FABS de agosto, que foi digitada até o dia 20 de outubro, entrará no AFM calculado no dia 01 de novembro.
- Esse AFM será depositado na conta corrente do Setor até o dia 10 de novembro.

O cálculo é feito da seguinte forma

$$\left[\frac{(\text{crianças visitadas} + \text{crianças pesadas})}{2} + \text{gestantes} \right] \times \text{Valor por acompanhamento} = \text{Apoio Financeiro Mensal}$$

Caso alguma comunidade não tenha enviado as FABS dos meses passados ou o correio as tenha extraviado, nada impede que elas sejam encaminhadas a qualquer tempo para a Coordenação Nacional. Estas FABS entrarão no cálculo do próximo AFM.

A partir da Assembléia Geral de 2005 foi acrescentado ao cálculo do apoio mensal um valor adicional, de acordo com o índice de pobreza de cada município, que é acrescido ao Apoio Mensal quando há disponibilidade de recursos

O recurso enviado é dividido em:

- 30% para o Setor e Áreas: despesas administrativas e de acompanhamento aos Ramos.
- 70% para os Ramos: desenvolvimento das ações básicas de saúde, nutrição e educação nas comunidades.

O repasse aos Ramos é feito pela Coordenação de Setor. Para facilitar, a Coordenação Nacional envia para o Setor uma listagem chamada “Sugestão de Repasse” em que constam os valores por Ramo, de acordo com as FABS digitadas no período. O Coordenador de Setor poderá adotar outra forma de repasse, levando em consideração a realidade dos diversos Ramos. Por exemplo: se um Ramo é muito mais pobre, o Coordenador de Setor, em comum acordo com demais Ramos, pode fazer o remanejamento dos recursos para esse.

Juntamente com a sugestão de repasse, é enviado para o Setor um relatório chamado “Extrato das FABS”, que demonstra as FABS pagas no período por Ramo e comunidade. Caso haja dúvidas do Coordenador de Ramo referente a suas FABS, ele poderá consultar o Coordenador de Setor e juntos analisarem o referido relatório.

Como deve ser utilizado: para desenvolver os trabalhos de acompanhamento e motivação dos líderes nas comunidades; Celebração da Vida, reuniões de avaliação e reflexão; despesas com locomoção (transportes, refeições, etc.)

Suspensão do repasse: haverá suspensão dos recursos repassados aos Ramos nos seguintes casos:

- Houver atraso na entrega da prestação de contas à Coordenação de Setor.
- Houver um saldo alto de recursos em poder do Coordenador do Ramo (três vezes a média dos três últimos valores do repasse mensal).
- Por algum outro motivo que a Coordenação de Setor considerar relevante no desenvolvimento das ações básicas.

Apoio Eventual com Saldo

Existem três tipos de recursos considerados com Apoio Eventual com Saldo:

a) Recurso flexível – (doação/promoção/campanha de energia elétrica)

O que é: recurso financeiro arrecadado localmente e destinado para desenvolver as ações no cumprimento da Missão da Pastoral da Criança.

De onde vem os recursos: proveniente de doações e promoções realizadas pela Coordenação de Estado, Setor ou Ramo. Exemplos: (Bazares, contribuição das companhias de energia elétrica, doações de pessoas físicas e jurídicas etc).

Procedimentos para estes recursos: promoções e doações devem ser contabilizadas. Para isto:

- O Ramo informará as doações ou promoções no Demonstrativo Mensal de Despesas Realizadas no Ramo, na linha destinada a Especificação de Receita, assinalando a Origem como "R" (recurso captado no Ramo – vide página 46). Estes recursos não devem passar pela Coordenação de Setor.
- No caso de doações e promoções de Estado e Setor, este deverá depositar o recurso em conta corrente Nacional, utilizando o devido boleto. A Coordenação Nacional devolverá este recurso para o Estado/Setor na quarta-feira da semana seguinte ao depósito.

Como é utilizado: a Coordenação do Ramo deve utilizar estes recursos basicamente para o acompanhamento e motivação dos líderes, dia da Celebração da Vida, Reuniões para Avaliação e Reflexão, despesas de locomoção (transportes, refeições etc). Com este recurso pode haver gastos com aquisição de material permanente, porém é importante solicitar à Coordenação de Setor uma autorização prévia, observando sempre a finalidade da doação/promoção. Para compras com valor superior a R\$1.000 (mil reais), também é necessária a realização de três orçamentos e a aprovação do Conselho Econômico do Setor.

b) Recurso referente ao pagamento das FACS

O que é: recurso financeiro para cobrir gastos com atividades do articulador.

Como é feito o cálculo/envio: mediante recebimento da FAC-Saúde (Folha de Acompanhamento do Conselho Municipal de Saúde) a Coordenação Nacional fará o pagamento do recurso. A base para definir o pagamento são os indicadores da FAC-Saúde, com os seguintes critérios:

- Valor por participação na reunião do conselho.
- Valor por encontro com a Pastoral da Criança.
- Valor por investigação das causas da morte da criança acompanhada.

Utilização: este recurso deve ser utilizado para a Coordenação de Ramo cobrir parte dos gastos com as atividades do articulador, como passagens para participar das reuniões, visitar as famílias com crianças falecidas e os serviços de saúde.

Prestação de contas: Os recursos são repassados para a Coordenação de Ramo a que pertence o articulador. A prestação de contas deve seguir a rotina definida para os recursos do apoio mensal e do apoio para capacitação de líderes, ou seja, as notas referente aos gastos realizados com esse recurso devem ser enviadas ao Coordenador de Setor.

Caso o recurso referente ao pagamento das FACS seja maior que o necessário para esta ação, o coordenador de Ramo pode utilizá-lo em outras atividades da Pastoral da Criança.

c) Recurso específico para capacitação de líderes – AFL

O que é: capital de giro para a capacitação de líderes, coordenadores comunitários e brinquedistas no Guia do Líder.

Como é feita o cálculo/envio: mediante digitação das fichas de pessoas capacitadas enviadas pela Coordenação de Setor à Coordenação Nacional.

Como é feita a distribuição: o Coordenador de Setor efetuará o repasse para as capacitações agendadas, conforme *Planejamento de Atividades de Capacitação pela Coordenação de Ramo* (vide página seguinte).

Como é utilizado: A Coordenação do Ramo utiliza o recurso basicamente para cobrir custos de transporte e alimentação (almoço, jantar, lanches) do capacitador e capacitandos, bem como de material de apoio da capacitação (pincel, folhas, giz, caneta, lápis, etc).

De onde vem os recursos

De convênios em nível nacional (Ministério da Saúde, Criança Esperança, parcerias com Governos Estaduais, doações de empresários e pessoas físicas etc). A lista dos principais parceiros da Pastoral da Criança é impressa no final de cada material educativo, incluindo o Jornal da Pastoral da Criança.



Planejamento de Atividades de Capacitação pela Coordenação de Ramo

Setor: _____

Ramo: _____

Nome da atividade: _____

Onde: _____

Data de início ____/____/____ Data de término: ____/____/____

Assunto: _____

Capacitador: _____

Material Educativo: _____

Participantes: _____ Equipes: _____ Líderes: _____ Total: _____

Custos: AlimentaçãoR\$ _____

TransporteR\$ _____

Material de ConsumoR\$ _____

TotalR\$ _____

Nome da atividade: _____

Onde: _____

Data de início ____/____/____ Data de término: ____/____/____

Assunto: _____

Capacitador: _____

Material Educativo: _____

Participantes: _____ Equipes: _____ Líderes: _____ Total: _____

Custos: AlimentaçãoR\$ _____

TransporteR\$ _____

Material de ConsumoR\$ _____

TotalR\$ _____

Coordenador do Ramo: _____

Coordenador da Área: _____

Passos dos Discípulos de Emaús Evangelho de Lucas 24, 13-35

3º passo de Emaús: reflexão sobre celebrar e partilhar na comunidade (Lucas 24, 28-32)

Saber criar um ambiente orante de fé, de fraternidade e de partilha onde possa atuar o Espírito Santo. É o Espírito que nos faz entender o verdadeiro sentido das palavras de Jesus e descobrir que o Ressuscitado está no meio de nós.

A Bíblia por si mesma não abre os olhos das pessoas. Mas faz arder o coração (cf. Lc 24,28-32)! O que abre os olhos e fez aquele casal perceber a presença de Jesus foi a atitude deles em acolher aquele desconhecido e convidá-lo para a refeição. É a partilha, tanto a partilha que Jesus faz da Palavra quanto a partilha do pão oferecido por Cléofas e Maria, que os levou a descobrir a presença do Ressuscitado no meio deles. No momento em que é reconhecido, Jesus desaparece. Sua presença física não é mais necessária! Agora Cléofas e Maria experimentam a ressurreição, a vida nova que os faz renascer e caminhar em comunidade. Concretiza-se assim a palavra do próprio Jesus: Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles". (Mt 18,20).

AGIR

Até agora vimos a realidade; entendemos o que Deus e a Pastoral da Criança esperam de nós; conhecemos a estrutura onde nos inserimos. Toda esta reflexão e conhecimento nos prepara para o AGIR.

Função de um membro de qualquer Coordenação da Pastoral da Criança: **proporcionar aos líderes boas condições de trabalho.**

Prioridades de um membro de qualquer Coordenação da Pastoral da Criança

Muitas vezes, diante de tantos desafios, é preciso priorizar, ou seja, por em ordem de importância o que deve ser feito. As prioridades de um membro de coordenação da Pastoral da Criança são:

1. **Visitar, ao menos uma vez por mês, uma família acompanhada para manter contato com o objetivo da Pastoral da Criança: todas as crianças com vida em abundância. Essa visita deve ser feita com tempo e em companhia do líder local.**
2. **Conhecer a realidade das crianças pobres de sua área de atuação.**
3. **Acompanhar – promover, animar, planejar – a caminhada das Comunidades e Ramos, em comunhão com a Igreja local:**
 - distribuir adequadamente recursos financeiros, material educativo, estoque;
 - formar e acompanhar equipes de pessoas visando propiciar capacitação inicial e formação contínua;
 - criar e manter coordenações de área;
 - intervir, quando necessário, para manter a qualidade das ações.
4. **Formar equipe para desempenhar as funções de escritório da Pastoral da Criança, tais como cadastros de comunidade e de capacitação, rever FABS com erro, prestar contas, solicitar recursos para capacitação etc.**

Dicas

Dicas para implantar a Pastoral da Criança

- Fazer um levantamento das comunidades e priorizar as mais pobres para iniciar os contatos.
- Procurar pessoas que sejam conhecidas na comunidade para ajudar na busca por lideranças (pároco, catequistas, professores, etc), visitar as famílias ou utilizar os meios de comunicação locais para divulgar as ações da Pastoral da Criança;
- Incentivar os líderes de uma comunidade para que visitem outras comunidades a fim de ajudar a ampliar e implantar a Pastoral da Criança.

Dicas para manter as comunidades com Pastoral da Criança

O acompanhamento é fator indispensável para que as comunidades possam se manter ativas. Por isso, é importante:

Acompanhar o líder:

Acompanhar o líder a uma **visita domiciliar**, observando:

- O número de gestantes e crianças cadastradas por líder.
- Se o líder foi capacitado e tem todos os materiais necessários para desempenhar a sua missão junto às famílias.
- Se o líder consegue visitar mensalmente todas as famílias cadastradas.
- Se ele entende que visita significa: ir até a casa da gestante ou criança, ver a criança mesmo que esteja dormindo e conversar com os pais ou responsáveis pela criança no momento da visita.
- Se o líder leva o Guia do Líder e lê com as famílias.
- Se as famílias têm o Cartão da Criança, colher-medida e Os 10 Mandamentos para a Paz na Família.
- Se o líder entrega as cartelas do Laços de Amor para as gestantes.
- Se o líder observa e alerta as famílias sobre os sinais de perigo para a gestante e para a criança.

Acompanhar o **Dia da Celebração da Vida**, observando:

- Se a balança está sendo regulada e usada corretamente.
- Se criança está sendo pesada sem roupa e sem calçado.

- Se o líder sabe anotar o peso no gráfico do Cartão da Criança.
- Se o Cartão da Criança fica com as mães.
- Se o Caderno do Líder está sendo preenchido neste dia.
- Se este dia é aproveitado para fazer atividades com as mães.
- Se são realizados momentos de espiritualidade com as mães.
- Se a equipe está organizada para realizar esse dia (lanche, pessoas para brincar com as crianças, etc).

Acompanhar a **Reunião para Reflexão e Avaliação**, observando:

- Se há falta de resultados positivos: muitas crianças em situação de risco, desnutrição, pouca atenção à amamentação, morte de criança, baixa frequência das crianças nas pesagens, poucas visitas realizadas, etc.
- Ver nos relatórios a média mensal de crianças e gestantes acompanhadas pela Pastoral da Criança, por comunidade.
- Se a 3º Parte do caderno está sendo preenchida antes da reunião.
- Se o método VER, JULGAR, AGIR, AVALIAR e CELEBRAR está sendo usado;
- Se há dúvidas no preenchimento do caderno.
- Se estão discutindo as dificuldades das crianças ou gestantes acompanhadas;
- Se a comunidade está preenchendo e analisando o Mapa de Acompanhamento de Gestantes e Crianças, e se estão fixando-o em local visível na comunidade;
- Se a FABS está sendo preenchida na reunião.
- Se há FABS devolvida com erro de preenchimento. Sempre trabalhar este assunto mostrando o quão importante é o trabalho dos líderes. Para isso, mobiliza-se a Coordenação Nacional, de Setor e de Ramo para que a FABS com erro de preenchimento volte para a comunidade, verifique-se o que ocorreu e se envie uma segunda via corrigida. O esforço dos líderes deve ficar registrado corretamente na história da Pastoral da Criança.

Reunir com os líderes, pelo menos duas vezes ao ano: realizar reuniões com coordenadores comunitários e líderes para avaliar os trabalhos, fortalecer a amizade e animar a caminhada. Nestas reuniões é importante seguir o método VER, JULGAR, AGIR, AVALIAR e CELEBRAR, da seguinte forma:

- No momento do VER: conversar sobre o trabalho nas comunidades utilizando os relatórios recebidos da Coordenação Nacional, o Mapa de Acompanhamento e as observações feitas nas visitas às comunidades.
- No momento do JULGAR: analisar se todos têm o material básico para realizar o trabalho e se a comunidade está preenchendo as FABS; verificar se há



número alto de crianças por líderes, verificar se é necessário mais capacitações para reforçar o trabalho ou para capacitar novos líderes; se houve mortalidade infantil, refletir sobre as causas da devolução de FABS, se existem comunidades que precisam ser visitadas com maior frequência e urgência, se é preciso captar mais lideranças, se é preciso conversar com o pároco ou com representantes dos serviços de saúde e outras pastorais e entidades, etc.

- No momento do AGIR: com base nos resultados dos momentos anteriores, planejar as visitas às comunidades, as capacitações necessárias e outras ações para fortalecer e animar os líderes na caminhada. Nesse momento, dependendo da necessidade de mobilizar a comunidade, pode-se organizar Rodas de Conversa (ver metodologia no Dicas *Orientações Práticas para a Realização das Pequenas Rodas de Conversa*) ou outras ações.

Incentivar e organizar a capacitação dos líderes: ao constatar a necessidade de capacitação, o Coordenador de Ramo precisa:

- elaborar o planejamento semestral de capacitação para encaminhar ao Coordenador de Setor;
- agendar junto com o capacitador a capacitação do Guia do Líder de acordo com a disponibilidade dos líderes.

Dicas para reativar as comunidades sem sinal de vida

Considera-se que uma comunidade não mostra sinal de vida quando suas FABS não são digitadas no sistema de informação por três meses ou mais.

A Coordenação de Ramo deve programar suas visitas priorizando as comunidades que passam por maior dificuldade ou totalmente falidas, por exemplo, aquelas que não estão enviando FABS. De modo geral, esse é o primeiro indício de que algo não vai bem.

Neste caso o ideal é reunir os líderes que desanimaram com o pároco e com outras pessoas da comunidade. Julgar o que pode ser feito e Agir para superar as dificuldades e retomar as atividades de rotina. Caso seja necessário, programar a busca e capacitação de novos líderes.

Verificar nestas comunidades, principalmente:

- Os anseios e dificuldades que possam estar prejudicando o desenvolvimento do trabalho.

- Se houve pouca consciência das dificuldades do trabalho (empolgação inicial e depois desânimo).
- Fofocas e competição entre as líderes e com as outras pastorais.
- Alguma forma de colaborar na superação das dificuldades encontradas nessas visitas.
- Saber se os líderes estão sobrecarregados em relação ao número de crianças e gestantes acompanhadas ou por outras tarefas.
- Verificar se falta algum material para que os líderes desempenhem suas atividades;
- Observar se há conflito entre os membros da Pastoral da Criança ou algum problema de doença, ou a coordenadora comunitária engravidou, está trabalhando fora, etc.
- Conversar com pessoas da comunidade, como professores, ministros da Eucaristia, responsáveis por outras pastorais e lideranças locais. A avaliação de pessoas externas à Pastoral da Criança pode ser muito útil para “ver” algumas coisas que nos passam despercebidas no dia-a-dia, bem como para promover a busca por novas lideranças.
- Analisar como estão os dados das comunidades e conversar sobre a situação.
- Garantir a formação contínua para os líderes e capacitações no Guia do Líder, para novas lideranças.

Prestação de Contas

*“O senhor lhe disse: Parabéns, servo bom e fiel!
Como te mostraste fiel na administração de tão pouco,
eu te confiarei muito mais. Vem participar da alegria do teu senhor!”
(Mt 25,21)*

Introdução e Diretrizes Gerais para Prestação de Contas

Para cumprir sua Missão, a Pastoral da Criança necessita de recursos financeiros. A transparência de seu uso e da prestação de contas colaborarão para que estes não venham a faltar.

Prestar contas significa comprovar, de forma organizada, as despesas realizadas com os recursos da Pastoral da Criança. Levar em consideração que:

- Todo gasto só pode ser feito visando cumprir a Missão da Pastoral da Criança.
- Deverá ser prestado contas de todo e qualquer gasto.
- É recomendável fazer pesquisa de preço para qualquer tipo de gasto.

- É obrigatória a pesquisa de preço para gastos acima de um salário mínimo nacional.
- Toda prestação de contas deverá ser revisada e assinada pela Coordenação do Ramo e pelo conferente.
- Fazer fotocópia da Prestação de Contas antes de enviá-la para Coordenação de Setor da Pastoral da Criança.

Composição da Prestação de Contas

A prestação de contas deve ser composta por todos os comprovantes originais das despesas realizadas e do demonstrativo das despesas. Para elaborar a prestação de contas, deve-se seguir as orientações abaixo e as recebidas da Coordenação do Setor.

a) Comprovantes das despesas

Todos os comprovantes de despesas devem ser colados em folha de papel, por ordem crescente de data. Essa ordem também deve ser seguida no lançamento das despesas no demonstrativo.

RECIBO DE COMUNIDADE	
	Mês de referência/ano: _____
	Comunidade: _____
Recebi da Pastoral da Criança, a importância de R\$ _____ (_____),	
referente a manutenção das atividades da Pastoral da Criança conforme estabelecido no Guia do Líder, em especial a busca do desenvolvimento integral das crianças desde a gestação, Dia da Celebração da Vida e Reunião de Reflexão e Avaliação na comunidade.	
Nome do Coordenador ou Líder: _____	
CPF: _ _ _ _ . _ _ _ _ . _ _ _ _ - _ _ _	
Assinatura: _____	
Local: _____	Data: ____/____/____

b) Demonstrativo das despesas:

No formulário fornecido pelo Setor, devem constar:

- Receita:
 - Data: colocar a data que recebeu o recurso.
 - Especificação: especificar o tipo do recurso. Ex.: AFM, AFL.
 - Valor: colocar o valor recebido.
 - Origem: preencher com **R** se o recurso foi captado no Ramo ou com **S** se o recurso foi repassado pelo Setor.



Demonstrativo Mensal de Despesas Realizadas no Ramo

Setor: _____ Estado: _____

Ramo: _____ Código: _____

Mês / Ano a que se referem os dados: _____ / _____

Data	Especificação da Receita	Valor	Origem R / S ^(Δ)
Saldo Anterior			
Total da Receita			

^(Δ) R - recurso captado no Ramo • S - recurso recebido do Setor

Ordem	Data	Especificação da Despesa	Valor	(*)
Total da Despesa				

(*) Parecer do Setor: (1) despesa compatível com recurso de origem governamental (AFM)
 (2) o ramo será avisado que este tipo de despesa não deveria ser realizada
 (3) outro
 (4) recibo de comunidade

Saldo para o próximo mês: R\$ _____
 (Total da Receita - Total da Despesa)

Assinatura do Coordenador de Ramo

Assinatura do Conferente

Visto coordenador Setor: _____ em ____ / ____ / 20____

- Despesas:
 - Ordem das notas/recibos: colocar o número que cada nota recebeu na colagem.
 - Data das notas/recibos: colocar a data da compra que consta na nota fiscal ou recibo.
 - Descrição das despesas: escrever brevemente a despesa. Ex: em uma nota de compra de fubá, azeite e arroz, colocar no quadro como “despesas com alimentação”.
 - Valor: colocar o valor total da nota ou recibo.
 - A última coluna “(*)” deverá ficar em branco, pois será preenchida pelo Setor.

Ao final do demonstrativo de despesa deve ser apurado o saldo para o próximo mês.

Data	Especificação da Receita	Valor	Origem R / S ^(A)
12/11/08	AFM	R\$ 98,00	S
22/11/08	Bazar	R\$ 48,00	R
27/11/08	Capacitação	R\$ 60,00	S
	Saldo Anterior	R\$ 25,00	
	Total da Receita	R\$ 231,00	

^(A)R - recurso captado no Ramo • S - recurso recebido do Setor

Ordem	Data	Especificação da Despesa	Valor	(*)
1	05/11	Correio	R\$ 4,50	
2	07/11	Transporte Urbano	R\$ 6,00	
3	15/11	Comunidade Sta. Izabel	R\$ 48,00	
4	15/11	comunidade Centro do Meio	R\$ 27,00	
5	15/11	Comunidade Olho d'Água	R\$ 12,00	
6	20/11	Transporte Urbano	R\$ 14,00	
7	20/11	Lanche Capacitação	R\$ 12,50	
8	20/11	Papelaria Capacitação	R\$ 4,50	
9	25/11	Comunidade Madre Paulina	R\$ 36,00	
		Total da Despesa	R\$ 164,50	

(*) Parecer do Setor: (1) despesa compatível com recurso de origem governamental (AFM)
 (2) o ramo será avisado que este tipo de despesa não deveria ser realizada
 (3) outro
 (4) recibo de comunidade

Saldo para o próximo mês: R\$ 66,50
 (Total da Receita - Total da Despesa)

Características específicas das prestações de contas (Apoio Financeiro Mensal e Apoio Eventual com Saldo)

1. Despesas não permitidas com qualquer fonte de recursos da Pastoral da Criança:

- Consultas médicas, exames de laboratório e compra de medicamentos.
- Compra de roupas, sapatos e similares, bem como material de uso pessoal (pente, escova, toalha, absorvente, etc). Exceção: camisetas da Pastoral da Criança podem ser adquiridas com recursos arrecadados localmente.
- Compra de alimentos para distribuição às famílias.
- Qualquer forma de empréstimo para pessoas físicas ou jurídicas, incluindo outras pastorais, paróquias, bem como coordenações de Setores/diocesanos ou estaduais da Pastoral da Criança.
- Pagamento de infração de trânsito.

Nota: No demonstrativo de despesa, o Setor preencherá a coluna **Parecer** como "(2) o ramo será avisado que este tipo de despesa não deveria ser realizada".

2. Despesas não permitidas com o Apoio Financeiro Mensal:

- compra de equipamentos e máquinas;
- compra de material educativo e camisetas, lembrancinhas, enfeites;
- qualquer despesa realizada com carro, exceto combustível;
- despesas de transporte e outros com projetos de alfabetização e de geração de renda.

Nota: No demonstrativo de despesa, o Setor preencherá a coluna **Parecer** como "(3) outro".

3. Tipos de comprovantes de despesas:

- **Nota ou cupom fiscal:** estes comprovantes devem conter, o nome da empresa ou do estabelecimento comercial, CNPJ, data da compra, descrição clara das despesas, especificando-as item a item, e o valor unitário das mesmas. Os documentos que não apresentarem estas informações serão devolvidos.
- **Recibo simples:** para os casos em que não é possível obter a nota ou cupom fiscal poderão ser aceitos recibos simples (passagens de ônibus urbano, por exemplo). Esses recibos devem ser feitos em nome da

Pastoral da Criança, com a discriminação de cada item de despesa, valor, data, além do nome, endereço, o número da carteira de identidade (RG), CPF e a assinatura do emitente. Recomendamos ter sempre em mãos um bloco de recibos.

Prestação de Contas da Coordenação de Comunidade à Coordenação de Ramo

- O Coordenador de Comunidade recebe o recurso do Coordenador de Ramo e assina um recibo (pág. 45). Este recurso, como todos os outros, é para desenvolver as ações básicas de saúde, nutrição e educação na comunidade, podendo pagar despesas com o lanche para o dia da Celebração da Vida, Reuniões para Reflexão e Avaliação, entre outros gastos necessários para o desenvolvimento do trabalho.
- O Coordenador de Comunidade deve anotar mensalmente em um caderno ou livro ata todas as despesas efetuadas com o recurso da Pastoral da Criança, discriminando o valor e os produtos adquiridos. A comunidade demonstrará sua transparência quanto aos gastos efetuados colocando esse caderno a disposição de quem quiser saber como são usados os recursos da Pastoral da Criança.
- Nas comunidades onde é possível se ter algum tipo de comprovante de despesa, estes podem ser colados no próprio caderno.

Nesse caderno de anotações também poderão ser registrados eventos ocorridos na comunidade como: visita da coordenadora de Ramo, festas comemorativas das Pastoral da Criança, etc.

Prestação de Contas da Coordenação de Ramo à Coordenação de Setor

- Todas as despesas realizadas pela Coordenação de Ramo e equipe para acompanhar as comunidades ou realizar capacitação de líderes, deverão ter seus documentos comprobatórios originais colados na prestação de contas enviada ao Setor.
- Quando receber recursos específico para capacitação, o Ramo fará a prestação de contas e encaminhará para o Setor, junto com a lista de presença.

- O Coordenador de Ramo só deverá assinar o recibo de repasse mediante o recebimento do recurso.
Importante: Nunca se deve deixar **recibos em branco** assinados.
- Poderá haver saldo de um mês para o outro.
- A prestação de contas dos Ramos deve ser enviada mensalmente ao Setor. Sugerimos que elas sejam enviadas ao Setor até o dia 10 do mês seguinte ao gasto. Exemplo: gastos de abril devem ser enviados à coordenação de Setor até o dia 10 de maio.

Prestação de Contas da Coordenação de Área à Coordenação de Setor

O Coordenador de Área faz parte da equipe do Setor, e por isso suas despesas devem ser prestado contas à Coordenação Nacional, da seguinte forma:

- O Coordenador de Área, ao receber o recurso da coordenação de Setor, assina um recibo para simples controle da coordenação de Setor.
- Após realizadas as despesas, o Coordenador de Área deverá entregar ao Setor todas as notas referente às despesas realizadas com os recursos repassados.
- O Setor, por sua vez, deverá anexar as notas do Coordenador de Área em sua prestação de contas e encaminha-lá à Coordenação Nacional.

Lembrando que o recibo assinado pela área no recebimento do recurso deverá permanecer arquivado no Setor somente para controle.

Situações Especiais

Em caso de roubo ou extravio da prestação de contas ou dos recursos financeiros deverá ser providenciado o boletim de ocorrência junto à delegacia de polícia e comunicado imediatamente ao coordenador do Setor.

Resumo de como prestar contas – Ramos

1. Coordenador de Ramo recebe recurso.
2. Assina recibo para coordenação de Setor.
3. Realiza os gastos (repasse para os coordenadores de comunidade, capacitação de líderes, entre outros para dinamizar a Pastoral da Criança).
4. Organiza os comprovantes das despesas efetuadas, por ordem de data.
5. Cola as notas por ordem de data e faz a numeração de cada nota.
6. Preenche o Demonstrativo das despesas de acordo com as orientações.
7. Encaminha mensalmente ao Setor a prestação de contas original. A Coordenação de Setor faz cópia para arquivo.

Resumo de como prestar contas – Áreas

1. Coordenador de Área recebe recurso.
2. Assina recibo para Coordenação de Setor.
3. Realiza os gastos (visitas feitas aos Ramos).
4. Organiza os comprovantes das despesas efetuadas, por ordem de data.
5. Encaminha mensalmente ao Setor as notas originais que farão parte da prestação de contas do Setor enviada à Coordenação Nacional.

Orientações sobre o uso do CNPJ da Pastoral da Criança – Organismo de Ação Social da CNBB

“Então, Jesus disse: ‘Devolverei, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus’. E estavam extremamente admirados a respeito dele.”

(Mc 12,17)

O parágrafo único do artigo 43º do Estatuto da Pastoral da Criança estabelece que: “nenhum ato ou negócio jurídico envolvendo o nome e responsabilidade da Pastoral da Criança pode ser cometido, em qualquer nível ou por qualquer pessoa, sem expresse e formal mandato do Coordenador Nacional, e nos casos de âmbito nacional e internacional, também do presidente do Conselho Diretor.”

Conforme recomendações do Conselho Econômico e aprovado na 10ª Assembléia Geral da Pastoral da Criança:

- Está vetado terminantemente o uso do nome da Pastoral da Criança sob qualquer outro CNPJ que não o próprio da Pastoral da Criança, ou seja, 00.975.471-0001-15.
- Este veto inclui as Mitras, Cáritas, as Ações Sociais e demais entidades que sejam organicamente vinculadas, subordinadas ou que representam a Igreja Católica.

Diante disso, qualquer transação com o nome da Pastoral da Criança deve ter a autorização formal da Coordenação Nacional. Para tanto, os coordenadores de Setor ou estado devem fazer a solicitação por escrito, com antecedência.

Para elaboração de Convênios, Contratos, Subvenções Sociais ou qualquer recebimento de bens e recursos financeiros, o Coordenador de Ramo deve sempre se reportar à Coordenação do Setor para análise e encaminhamentos, com o conhecimento do Coordenador Estadual.

*“Filho, não prives da esmola o pobre;
não desvies do pobre os teus olhos.
Não entristeças quem tem fome e
não exasperes o pobre em sua indignação”.*
(Eclo 4,1-2)

Passos dos Discípulos de Emaús Evangelho de Lucas 24, 13-35

4º passo de Emaús: ressuscitar e voltar para Jerusalém (Lc 24,33-35)

Agora tudo mudou! Eles mesmos ressuscitaram! O casal cria coragem e faz o caminho de volta. Voltam para Jerusalém, para a comunidade. Voltam para a cidade onde continuam ativas as forças da morte que mataram Jesus. Mas também para o lugar onde agora se manifestam as forças da vida nova! Uma vida nova que se concretiza na partilha da experiência de ressurreição. Onde antes havia medo, agora existe coragem! Onde antes havia fuga, agora existe retorno e disponibilidade. A mudança fez nascer a esperança em vez de desespero, consciência crítica em vez de fatalismo frente ao poder, liberdade em vez de opressão! Enfim: VIDA em vez de morte! Eles, que antes estavam presos à má notícia da morte de Jesus, agora trazem uma Boa Nova: Jesus ressuscitou!

Experimentar a presença viva de Jesus e do seu Espírito presente no meio de nós. É ele que abre nossos olhos sobre a Bíblia e sobre sua própria ressurreição e nos leva a partilhar a experiência de Ressurreição com os irmãos e as irmãs de outras comunidades e mesmo de outras igrejas cristãs. O objetivo desta leitura bíblica é escutar Deus que nos fala hoje!

AVALIAR

*“...como também eu me esforço por agradar em tudo a todos, buscando não o que é vantajoso para mim, mas o que é vantajoso para o maior número de pessoas, a fim de que sejam salvas”.
(1ª Cor 10, 33)*

O Sistema de Informação reúne dados dos vários níveis de coordenações da Pastoral da Criança, permitindo avaliar as ações realizadas.

Fluxo de Informação

1º etapa: o líder, na visita domiciliar e no Dia da Celebração da Vida, cadastra as gestantes e as crianças menores de 6 anos no seu Caderno do Líder. A partir daí, registra a cada mês as respostas às perguntas dos indicadores das crianças e gestantes acompanhadas.

2º etapa: uma vez por mês, cada líder preenche a 3ª parte do seu Caderno com a soma das informações de todas as crianças e gestantes acompanhadas. Na Reunião para Reflexão e Avaliação, os líderes de uma mesma comunidade somam os dados de todos os cadernos numa FABS – Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade. Além de preencher a FABS, essa reunião é o momento onde os líderes podem trocar experiências, conversar sobre as famílias que acompanham, estudar melhor a situação delas, procurar soluções locais e se fortalecer na caminhada.

3º etapa: a FABS é enviada à Coordenação de Ramo, que a confere, analisa e assina e envia para a Coordenação Nacional, em Curitiba – Paraná. Essa FABS também pode ser enviada ao Setor e este a encaminha para a Coordenação Nacional. Acompanhando as informações das FABS de suas comunidades, a Coordenação do Ramo pode saber quais são as dificuldades encontradas no trabalho de seus líderes e planejar junto com eles o que fazer.

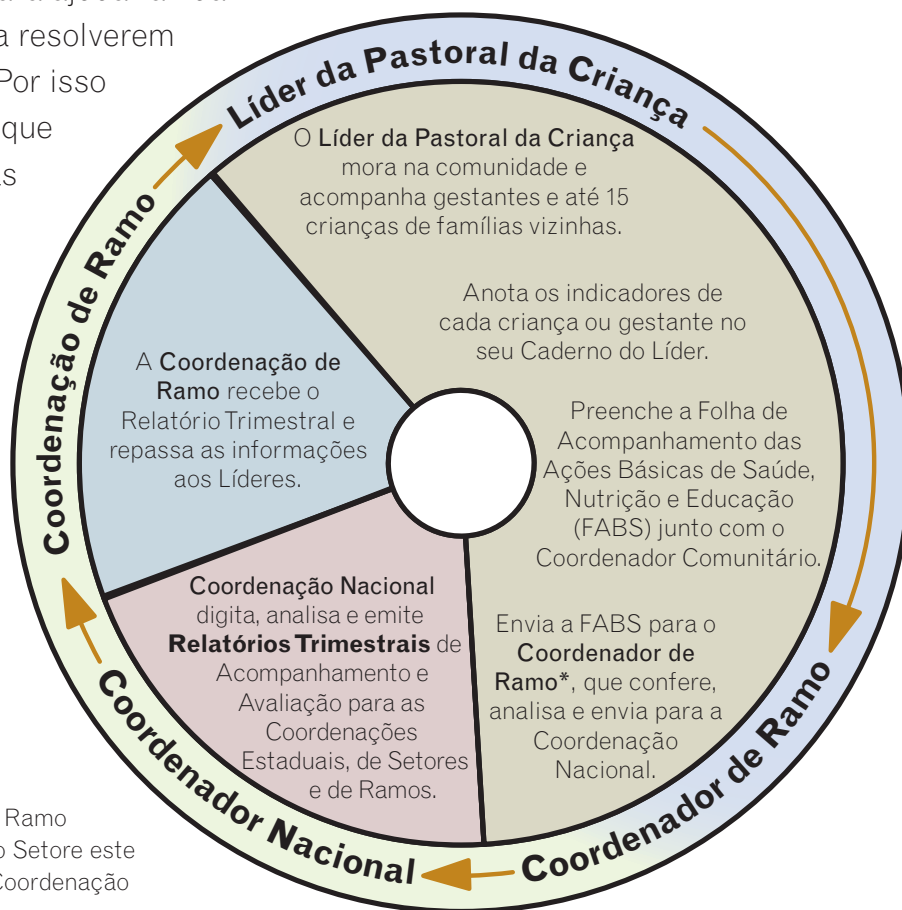
Esse tema também pode ser aprofundado com a ajuda do Guia do Líder nas páginas 227 e 228, cujo tema é "FABS – Folha de Acompanhamento."

Importante:

- para as comunidades distantes, o portador das FABS pode deixá-las na casa paroquial ou em outro local previamente combinado, onde a Coordenação de Ramo irá buscá-la. Qualquer membro da comunidade pode ser portador da FABS até esse local.
- verificar se o nome da comunidade está correto, pois sem a correta identificação não há como registrar a FABS no Sistema de Informação.

4º etapa: na Coordenação Nacional, os dados das FABS são digitados e analisados. A cada 3 meses é emitido um relatório para cada Ramo, contendo resultados que indicam a situação de saúde e desenvolvimento das crianças e gestantes acompanhadas por todos os líderes da Pastoral da Criança, nas diversas comunidades. Nesse relatório contém também mensagens para as líderes, parabenizando pelos progressos alcançados ou dando orientações sobre como proceder para ajudar ainda mais as famílias a resolverem seus problemas. Por isso é tão importante que o resultado destas informações voltem para a comunidade.

*Fluxo de
Informações na
Pastoral da
Criança*



* Em alguns setores, o Ramo encaminha as FABS ao Setor este e este encaminha para a Coordenação Nacional

Como analisar um indicador

O que é um indicador: o objetivo de um indicador é mostrar, avisar alguma coisa. Por exemplo: o nome escrito no ônibus indica para onde ele vai – se não prestarmos atenção a essa indicação podemos tomar o ônibus para um lugar errado. Portanto, um indicador é importante pois chama atenção para alguma coisa que devemos observar.

Para que servem os indicadores: na Pastoral da Criança os indicadores procuram apontar para os principais aspectos da saúde da gestante e da criança, como está ocorrendo o processo de relacionamento e aprendizagem da criança e verificar o acesso ao serviço de saúde. Esses indicadores ajudam primeiramente ao líder, em seu trabalho de acompanhamento junto às famílias.

De onde saem os indicadores: no Caderno do Líder estão os indicadores para o acompanhamento mensal das crianças e gestantes. Em relação às crianças, os indicadores cobrem o ciclo de vida que se inicia na concepção e vai até os seis anos. Eles se referem a aspectos de saúde – amamentação, peso, desnutrição, diarreia, vacinação, acesso aos serviços de saúde e também aos aspectos de aprendizagem e relacionamento, que chamamos de indicadores de oportunidades e conquistas. Em relação à gestante, os indicadores estão relacionados a aspectos de saúde, ao acompanhamento do pré-natal e ao acesso aos serviços de saúde.

Quando esses dados são repassados para a FABS eles servem para que os diversos níveis de coordenação da Pastoral da Criança possam apoiar os Ramos e comunidades na construção de uma rede de apoio e de controle social, na defesa dos direitos de cada um. Servem também para celebrar quando esses direitos estão garantidos.

Relatórios que o Coordenador de Ramo recebe da Coordenação Nacional

São relatórios enviados a cada três meses pela Coordenação Nacional às Coordenações de Ramos da Pastoral da Criança, com o objetivo de mostrar os resultados alcançados pelos líderes do seu Ramo. Os indicadores de saúde, nutrição e educação auxiliam no momento de planejar, pois mostram a situação de cada comunidade.

Relatórios disponíveis:

1. Carta das Mensagens aos Ramos – Relatório de Indicadores de Saúde e Educação (quadrinhos)



De : Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
 Para : Setor de Curitiba - Oeste (274)
 Ramo de São Sebastião - Rondinha (100)
 A/C : Sr. JOAO VALDECI BORTOLETTO
 Assunto : **Acompanhamentos realizados no 2º trimestre de 2008**

Curitiba, 18/09/2008
 Estado : PR

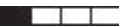
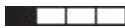
Pág.: 01

Prezada Equipe de Coordenação de Ramo,
 Paz e Bem !

Queridos coordenadores! Você estão recebendo o relatório do resultado de todo o esforço e dedicação de vocês para com as crianças e gestantes da Pastoral da Criança, no trimestre. Veja como caminha seu ramo, compartilhe com os seus líderes os resultados alcançados e celebre as conquistas com fé e alegria!

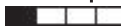
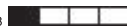
	Abril	Maio	Junho
Nº Folhas de Acompanhamento ->	3	3	3
Nº médio de acomp. por mês em 4 comunidades, realizados por 25 líderes :	Famílias	Crianças	Gestantes
	147	184	3

1. % de gestantes visitadas pelo líder

Ramo 100,0  Setor 99,2 

Parabéns! Todas as gestantes cadastradas foram visitadas. Continuem incentivando as visitas mensais dos líderes às gestantes, pois este é o momento de ouvi-las e orientá-las, entregando as cartelas do Laços de Amor.

2. % de gestantes que foram ao Pré-Natal

Ramo 100,0  Setor 98,8 

Para encontrar as gestantes da comunidade e acompanhar a gravidez desde o início, é importante fazer o mutirão em busca de novas gestantes. Parabéns pelo grande número de gestantes que fazem o Pré-Natal.

Mostra a situação de cada indicador no seu Setor e Ramo.

Para cada indicador é mostrado o número alcançado pelo Setor, em seguida é mostrado o número alcançado pelo Ramo e uma mensagem ao Ramo.

As mensagens estarão de acordo com o resultado alcançado. Se o resultado estiver bom a mensagem parabeniza os esforços alcançados pela equipe. Se o resultado não estiver muito bom, terá uma mensagem de alerta com orientações e dicas para melhorar as ações e alcançar melhores resultados.

A posição no quadrante é feita comparando os dados do Setor com os demais Setores do Brasil, e os dados do Ramo com os demais Ramos do seu Setor.

2. Relatório de Indicadores – comparação entre trimestres

Pastoral da Criança - CNBB

Relatório de Indicadores: comparação entre trimestres

18 de Setembro de 2008

Setor: 274 -- Curitiba - Oeste

Ramo: 100 -- São Sebastião - Rondinha

Indicadores	2008 2	2007 2	% Cresc.	p valor	Qtde. de Folhas		Qtde. de Ref.		Referência
	2008 2	2007 2			2008 2	2007 2	2008 2	2007 2	
Nº Líderes atuantes (média mensal)	25,0	19,0	31,6		9	12	4	4	FABS
Média mensal Pessoas de Apoio na Comun.	8,0	5,3	50,9		9	12	4	4	FABS
Nº crianças de 0 a < 6 anos cadastradas	164,3	163,7	12,6		9	12	4	4	FABS
Nº crianças < 1 ano cadastradas	23,2	25,7	-9,7		9	12	4	4	FABS
Gestantes por Líder (razão)	0,1	0,5	-80,0	Não Sig.	9	12	4	4	FABS
Crianças por Líder (razão)	7,4	8,6	-14,0	Não Sig.	9	12	4	4	FABS
Nº gestantes cadastradas	3,3	9,3	-64,5		9	12	4	4	FABS
% de gestantes visitadas pelo líder	100,0	100,0	0,0		5	9	2	3	FABS

Esse relatório compara os indicadores do Ramo em relação ao trimestre atual com o mesmo período do ano anterior e a percentagem de crescimento em cada indicador. Pode ser um instrumento para o Coordenador de Ramo avaliar como estão os indicadores em relação ao ano anterior, qual melhorou e qual necessita melhorar.

3. Relatório de Indicadores de Saúde e Educação, por comunidade



Indicadores de Saúde e Educação por Comunidade - 2º trimestre de 2008 (Pa

Setor : Curitiba - Oeste (274) Estado : PR

Ramo de São Sebastião - Rondinha (100)

Coordenadora de Ramo : Sr. JOAO VALDECI BORTOLETTO

Indicadores	Comunidade Jardim Rondinha CAMPO LARGO			VILA TORRES (II) CAMPO LARGO			LOTEAMENTO RAZERA CAMPO LARGO			VILA TORRES CAMPO LARGO		
	Mês	Abril	Maio	Junho	Mês	Abril	Maio	Junho	Mês	Abril	Maio	Junho
Nº Líderes atuantes (média mensal) abs_lider	4,0 Líderes	4	4	4	8,0 Líderes	8	8	-----	5,0 Líderes	5	5	5
Nº famílias cadastradas abs_familia	45,0 Famílias	47	46	42	38,5 Famílias	39	38	-----	25,7 Famílias	25	24	28
Nº gestantes cadastradas abs_18	2,7 Gestante	3	2	3	0,0 Gestante	0	0	-----	0,7 Gestante	1	1	0
% de gestantes visitadas pelo líder abs_19	100,0 %	3	2	3	NSA %	NSA	NSA	-----	100,0 %	1	1	NSA

Esse relatório mostra, por comunidade, os valores absolutos referentes aos dados informados mensalmente nas FABS, para cada indicador. Traz ainda a média para cada indicador, de cada comunidade.

4. Relatório Financeiro do Ramo

De : Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
 Para : Setor de Curitiba - Oeste (274) Estado : PR
 Ramo de São Sebastião - Rondinha (100)
 A/C : Sr. JOAO VALDECI BORTOLETTO

Curitiba, 18/09/2008

Pág.: 01

Assunto : **Relatório de repasses de recursos da coordenação de setor para a coordenação de ramo**

Prezada Equipe de Coordenação de Ramo,
 Paz e Bem !

Confirmamos o recebimento da prestação de contas da coordenação do seu setor, onde constavam os seguintes repasses para o seu ramo:

Coordenadora do Setor	Fonte	Data Recibo	Valor Recibo
MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA HAMESTER	1 - Apoio Financeiro Mensal (AFM)	11/03/2008	86,00
MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA HAMESTER	2 - Apoio Eventual Com Saldo (AECS)	08/04/2008	8,80
MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA HAMESTER	2 - Apoio Eventual Com Saldo (AECS)	20/05/2008	8,80
MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA HAMESTER	2 - Apoio Eventual Com Saldo (AECS)	20/05/2008	8,80
MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA HAMESTER	1 - Apoio Financeiro Mensal (AFM)	10/06/2008	100,00
MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA HAMESTER	1 - Apoio Financeiro Mensal (AFM)	15/07/2008	50,00
MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA HAMESTER	2 - Apoio Eventual Com Saldo (AECS)	15/07/2008	8,80

Esse relatório relaciona os repasses de recursos feitos ao Ramo, no trimestre, de acordo com recibos enviados nas prestações de gastos e assinados pelos respectivos coordenadores de Ramos. O Coordenador de Ramo deve conferir os repasses efetuados a ele com os recibos enviados pelo Setor nas prestações de gastos.

5. Relatório do envio de FABS, por comunidade (últimos 12 meses)

Pastoral da Criança - CNBB

Relatório de envio de FABS por Comunidade dos últimos 12 meses

Setor: 274 -- Curitiba - Oeste / PR

Ramo: 100 -- São Sebastião - Rondinha

A/C : Sr. JOAO VALDECI BORTOLETTO

Referência da Digitação

Mês de Referência	Ago/2008	Jul/2008	Jun/2008	Mai/2008	Abr/2008	Mar/2008	Fev/2008
Comunidade - Municipio \ Qtdade Fabs Enviadas	0	3	3	3	3	3	3
1 Jardim Rondinha - CAMPO LARGO	----	###	###	###	###	###	###
3 SAO LUIZ - CAMPO LARGO	----	----	----	----	----	----	----
5 VILA TORRES (II) - CAMPO LARGO	----	----	----	Certa	Certa	----	----
6 LOTEAMENTO RAZERA - CAMPO LARGO	----	###	Certa	Certa	Certa	Certa	Certa
7 VILA TORRES - CAMPO LARGO	----	Certa	Certa	----	----	Certa	Certa

Esse relatório possibilita o acompanhamento do envio das FABS por comunidade. Serve como instrumento para o coordenador do Ramo verificar se as comunidades estão cadastradas corretamente no sistema de informação da Pastoral da Criança, monitorar o preenchimento correto e o recebimento das FABS da comunidade enviadas à Coordenação Nacional. O relatório destaca as comunidades que estão a mais de 3 meses sem enviar qualquer informação à Coordenação Nacional. Mostra ainda as FABS que possuem erro de preenchimento ou amplitude anormal. As FABS que apresentam amplitude anormal, possuem algum dado que foge do esperado, tanto no sentido positivo quanto negativo.

Para acessar os relatórios no sistema de informação, basta seguir esses passos:

- Acessar o site da Pastoral da Criança: www.pastoraldacrianca.org.br
- Clicar no lado direito em **Sistema de Informação da Pastoral da Criança**
- Digitar usuário **capacita** e senha **capacita**
- Clicar em **Atalho das coordenações**
- Clicar em **Ramo – Relatório Trimestral**
- Clicar em **Listagem**
- Clicar em **Um Único Ramo**
- Escolher o **Setor**
- Escolher o **Ramo**
- Clicar em **Gerar PDF**

Indicadores para avaliação da Coordenação de Ramo

1. Número de meses que as gestantes são acompanhadas:

Este indicador mostra quantos meses, em média, as gestantes estão sendo acompanhadas. O ideal seria acompanhar desde o momento que a mulher se percebe grávida. O máximo seria 9 meses de acompanhamento de gestante para cada criança nascida.

Por exemplo: quando apresentar o número 6, é porque as gestantes estão sendo acompanhadas, em média, por apenas 6 meses até o nascimento da criança.

2. Menores de um ano em relação ao número de nascimentos:

Uma criança que nasce na Pastoral da Criança pode ser acompanhada por 12 meses, ou seja, do nascimento até completar um ano. Assim, o número ideal seria 12 acompanhamentos de crianças menores de um ano para cada criança nascida.

Por exemplo: se o indicador acima apresenta um número maior que 12 é porque há acompanhamento de crianças não nascidas na Pastoral. Nossa meta deve ser acompanhar todas as crianças antes de elas nascerem, ou seja, ainda na barriga da mãe. Isso porque metade das mortes de crianças com menos de 5 anos acontecem na primeira semana de vida. Começando o acompanhamento depois desta semana, perderemos a chance de salvar metade das crianças que ainda morrem no nosso país.

3. Cobertura Crianças pobres:

Indicador mostra o percentual de crianças pobres que estão sendo acompanhadas pela Pastoral da Criança. Para atender o desafio de Jesus – que todas as crianças tenham vida em abundância – precisaríamos atender no mínimo todas as crianças pobres.

4. Capacitação de líderes novos:

É natural que alguns líderes não possam mais continuar na Pastoral da Criança: uns mudam de comunidade, outros arrumam trabalho ou estudam. Outros ainda desistem por não conseguir ver o grande bem que estão fazendo às famílias acompanhadas. Assim, é necessário capacitar novos líderes para manter o acompanhamento das crianças que já estão na Pastoral da Criança. Novos líderes também são necessários para iniciar o acompanhamento a outras crianças pobres que ainda não tiveram a oportunidade de serem acompanhadas. Estimamos que de cada cinco líderes, um desiste. Assim, é preciso capacitar mais 20% de líderes a cada ano. Por exemplo: se um Ramo tem 50 líderes, para manter o número de crianças acompanhadas, deve se programar para capacitar 10 novos líderes a cada ano. Se quiser expandir a Pastoral para novas comunidades, deve capacitar ainda mais.

5. Regularidade no envio das FABS

É esperado que cada comunidade envie 12 FABS ao ano. Se uma comunidade começou há 3 meses, só pode haver 3 FABS no último ano. O ideal é 100% de envio.

6. Sobrevivência das comunidades

Todos gostaríamos que cada comunidade que iniciou o trabalho da Pastoral da Criança permaneça em atividade. Um índice abaixo de 80% significa que muitas comunidades estão “morrendo” ou que as FABS não estão sendo enviadas. É um sinal de alerta: pode estar faltando acompanhamento das comunidades já implantadas. Por outro lado, entre iniciar em uma nova comunidade pobre e gastar muito tempo para manter em atividade uma comunidade com quatro anos de Pastoral, é preferível iniciar na pobre. Isto porque as mães da comunidade antiga já aprenderam muito com a Pastoral e as mães da nova comunidade ainda não tiveram esta oportunidade e se beneficiariam mais com seus cuidados.

7. Proporção comunidades com um líder:

A meta é que todas as comunidades tenham mais de um líder. Como Lucas nos relata, Jesus "enviou-os, dois a dois, à sua frente, a toda cidade e lugar para onde ele mesmo devia ir" (Lc 10, 1). Assim, como *discípulos missionários* de Jesus na Pastoral da Criança, também nós devemos nos esforçar para que nossos líderes não trabalhem sós.

8. Crianças por líder:

A meta é no máximo 15 crianças por líder. Por exemplo: uma líder que acompanha 12 crianças pode dedicar mais tempo às visitas e ao acompanhamento dessas crianças que uma líder sobrecarregada.

9. % comunidades visitadas pelo Coordenador de Ramo

O Coordenador de Ramo deve visitar as comunidades para animar os líderes e acompanhar o trabalho. Cada comunidade deveria ser visitada, ao menos, duas vezes ao ano. Por outro lado, visitar uma mesma comunidade todos os meses pode tornar os líderes dependentes da coordenação de Ramo, o que não é bom.

CELEBRAR

Celebração de Envio (João 13,4-12 a 14)

Chegamos ao final de mais um momento de Formação Contínua. Muitas coisas aprendemos e muito ainda temos que aprender no nosso fazer cotidiano. Por isso queremos terminar este momento nos colocando como *discípulos missionários* enviados pelo próprio Cristo.

“Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos”.
(Jo 13,4)

“Depois de lavarem os pés Jesus perguntou a seus discípulos e hoje a cada um de nós: “Entendei o que eu vos fiz? Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.”
(Jo 13,12.14).

Por isso Pedro reage, porque ainda tem cabeça de “Patrão”. Jesus diz a Pedro: “Agora não entendes o que estou fazendo, mais tarde compreenderás” (Jo 13,7). Em outras palavras Jesus está dizendo a Pedro: seja humilde, deixe-me lavar seus pés.

Jesus, verbo eterno de Deus que tudo criou (cf. Jo 1,1-2), se faz servo, escravo. Nisto Ele é Mestre e Senhor. Ao lavar os pés dos discípulos, Jesus aponta para a dimensão do que significa, de fato, ser cristão, *discípulo missionário*: é ser servo dos outros.

O *discípulo missionário* do Mestre não se coloca acima dos demais, mas a serviço deles. Como Jesus fez. Viver assim é ter parte com Jesus e realizar com Ele o projeto de Deus de uma sociedade nova, justa e fraterna:

- Eis o nosso Mestre, cujo exemplo devemos aprender para conviver bem com as pessoas e com nós mesmos.

Canto: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

- Eis nosso Mestre que nos deixa um testamento: “Façam a mesma coisa que eu fiz”.
- Eis o nosso Mestre, que nos convida a vivermos o amor e a igualdade para com todos.
- Eis o nosso Mestre que nos convida a anunciar a boa nova do Reino a todos os povos, em especial as nossas crianças e gestantes.

Canto: Por causa de um certo Reino estradas eu caminhei, buscando sem ter sossego o reino que eu vislumbrei brilhava a estrada Dalva e eu quase sem dormir buscando este certo Reino a lembrança dele a me perseguir. (*bis*)

- Eis o nosso Mestre que nos convida a sairmos de nossa casa e irmos visitar nossa comunidade, a nossa paróquia, para escutar as suas necessidades.

Canto: Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, Contigo pelo caminho Santa Maria vai.

- Eis o nosso Mestre, que fez e faz arder o nosso coração como *discípulo missionário* para continuar partindo o pão da solidariedade e do saber.

Sabemos que no tempo de Jesus, quando o patrão chegava em casa do trabalho, quem devia lavar-lhe os pés eram os escravos não-judeus ou as mulheres judias. Jesus, durante a ceia, comportou-se totalmente ao contrário: ***Ele se faz escravo e lava os pés dos seus discípulos***. Hoje retornando para as nossas casas, comunidade, paróquias, temos coragem de continuar a missão de Jesus?

Se estamos dispostos a continuar a missão, cantemos juntos:

Canto: Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondo: Eis-me aqui!

- Profetas te ouviram e seguiram tua voz, andaram mundo afora e prepararam sem temer. Seus passos tu firmastes, sustentando seu vigor. Profeta, tu me chamas: vê, Senhor, aqui estou!
- Nos passos do teu Filho, toda a igreja também vai, seguindo teu chamado de ser santa qual Jesus. Apóstolos e mártires se deram sem medir. Apóstolos, me chamas: vê, Senhor, estou aqui!